

Oeiras
Marca o ritmo



OEIRAS EM REVISTA

CÂMARA MUNICIPAL OEIRAS | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | IMPRESSÃO 0,50€ | Nº 98 | DEZ 08



NOVO ESTÁDIO MUNICIPAL

.....
CICLO DE CONFERÊNCIAS

10 LUZES NUM SÉCULO ILUSTRADO



| ENTRE NÓS |



| ESPECIAL NATAL |



| PARCERIAS |



| INOVAÇÃO |



| A ARTE DO SABOR |

- 04** INEVITÁVEL
- 08** ENTRE NÓS
GRANDES OPÇÕES DO PLANO – 2009
- 20** ESPECIAL NATAL
O EMBRULHO PARA A INCLUSÃO
- 40** PARCERIAS
SUN MICROSYSTEMS
- 44** PROJECTOS DA AUTARQUIA
- 52** OEIRAS IMAGINÁRIA
LINHA MARGINAL
- 58** INOVAÇÃO
AS NOSSAS FLORES DE INVERNO
- 66** INESQUECÍVEL
- 68** A ARTE DO SABOR
CHÁ DA BARRA

| FICHA TÉCNICA |

DIRECTOR

Isaltino Morais

PRODUÇÃO

Elisabete Brigadeiro

EDITORA

Carla Rocha / crocha@cm-oeiras.pt

TEXTOS

Ana Paula Jardim
Ana Santos
Carla Rocha
Carlos Vaz Marques
Luís Maria Baptista
Sónia Correia

FOTOGRAFIAS

Albérico Alves
Carlos Santos
Carmo Montanha
Luís Maria Baptista
Sérgio Serol

IDEIA GRÁFICA

Atelier Formas do Possível
www.formasdopossivel.com

PAGINAÇÃO

Costa Valença Pub. Lda.
www.costavalenca@gmail.com

PROPRIEDADE

Município de Oeiras

IMPRESSÃO

Sogapat

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

86817/95

ISSN

1646-5970

EXECUÇÃO

Gabinete de Comunicação

<http://www.cm-oeiras.pt/>

Câmara
Municipal
de Oeiras



Cara(o) Munícipe,

Todos os anos, por esta ocasião, somos levados a fazer uma reflexão sobre os doze meses que passaram e os doze que se aproximam. Mas, este ano, acredito que o faremos de uma forma diferente, sem dúvida nenhuma mais profunda. Não serão poucas as preocupações que preenchem os estados de espírito das famílias portuguesas, nem serão menos as incertezas sobre o que o ano de 2009 nos reserva. O mundo vive momentos difíceis e há, de facto, razões para ponderar bem o futuro.

A Câmara de Oeiras está consciente disso e as Grandes Opções do Plano, aprovadas para 2009, prevêem exactamente uma diminuição de receitas para a autarquia, como consequência directa do arrefecimento da economia. Mas aí está, é nestes momentos de maior dificuldade que temos a obrigação de reagir, de ousar, de arriscar. Por isso decidimos, como resposta à crise, baixar o IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis - em 25%(!), para todos os prédios cadastrados.

Teremos também mais investimento público, sobretudo em grandes projectos que serão altamente reprodutivos no futuro, criando emprego e gerando receitas. Como há anos atrás, em que, acabando com as barracas, conseguimos trazer empresas e desenvolvimento, vamos agora apostar decisivamente numa nova geração de políticas sociais de habitação. Como sempre acontece, com a casa virá a dignidade, com a dignidade virá a riqueza. Entretanto, os Centros Históricos estão e continuarão a ser revitalizados, transformando-se prédios degradados em habitação prioritariamente jovem. Vamos ter novos equipamentos, destinados à educação dos mais novos e ao conforto dos mais idosos. Crise, para nós, significa isto: ambicionar mais e fazer melhor.

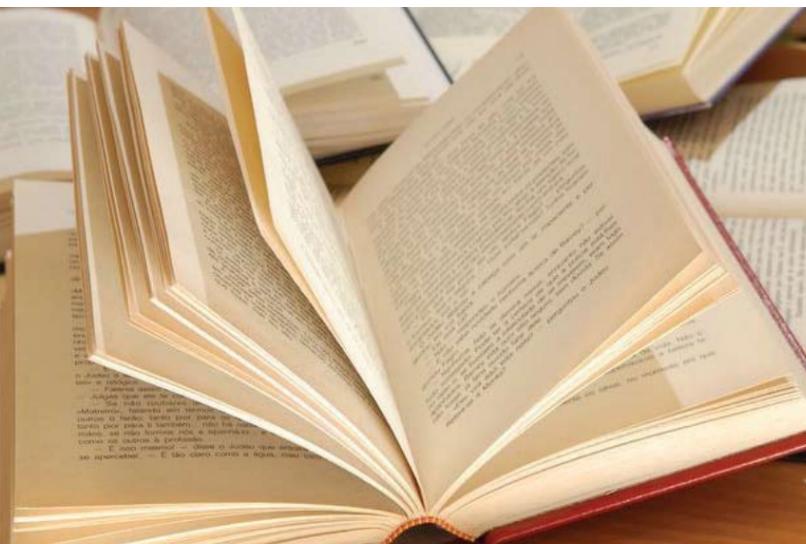
Oeiras está, pois, bem posicionada para manter esta evolução qualitativa, nos espaços e nas pessoas. E a explicação é simples. Não começámos ontem e não vamos terminar já amanhã. Temos, com a estabilidade que conseguimos, que arduamente conseguimos, a oportunidade de gerir para lá dos ciclos, seja negativos ou positivos. Os nossos projectos não são para um ano, nem para um mandato, nem para uma qualquer eleição. Nunca foram. Temos uma perspectiva de médio e longo prazo e a determinação bastante para realizar nesse tempo, ao nosso ritmo, os nossos sonhos.

2009 vai servir para mostrar tudo isto.

Um bom ano para todos os munícipes de Oeiras são os votos de,

Presidente da Câmara

Isaltino Morais



CAFÉ COM LETRAS EM 2009

O projecto “Café com Letras” tem registado um sucesso considerável! A fidelização de públicos é já uma realidade inconteste, tendo algumas sessões do ano de 2008, e como já vem sendo hábito, registado momentos de grande afluência (como foi o caso da sessão de Ricardo Araújo Pereira que registou uma assistência de mais de 600 pessoas ou, ainda, as sessões com Mia Couto ou António Lobo Antunes).

Até o momento, a linha programática deste projecto centrou-se, sobretudo, no *escritor*. Desde a sua implementação, em 2006, adoptamos sempre um horizonte que pressupõe o *escritor* com figura protagonista destes encontros. De romancistas a novelistas passando pela poesia, pelo registo histórico literário, policial e humorístico foi possível reunir um conjunto de autores significativos que visitaram o espaço das Bibliotecas Municipais de Oeiras nos últimos três anos. O mote do projecto em questão, desde o seu início, alicerçou-se no pressuposto de que *escritores também são leitores*, procurando, assim, apresentar o escritor como leitor.

Em 2009 o projecto “Café com Letras” irá ter continuidade. Deixará, contudo, de estar centrado no *escritor* e irá convocar outras *leituras*, outras formas de *falar*, *discursar* e *significar* o mundo pela *palavra* e pela *imagem*. Do teatro, à música, passando pelo cinema e pelas artes plásticas, muitos vão ser os autores convidados para este projecto!

Uma forma de promover a leitura do mundo, através de outras linguagens. **E tudo porque dos livros, dos autores e da vida nascem conversas.** Sempre com a voz e a companhia de Carlos Vaz Marques!

Este novo ciclo abrirá com a presença do actor Ruy de Carvalho. Uma noite em que se falará de livros, leituras e teatro... Porque o teatro é uma das grandes metáforas da vida!

Dia 29 de Janeiro, quinta-feira, às 21H30
Biblioteca Municipal de Oeiras
Ruy de Carvalho conversa com Carlos Vaz Marques

Contactos: BMO, Telf. 21 440 63 36
ou ana.jardim@cm-oeiras.pt

10 LUZES NUM SÉCULO ILUSTRADO/ CICLO DE CONFERÊNCIAS

Janeiro a Dezembro de 2009
Quartas | 21h30
Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras

Dez Luzes num Século Ilustrado é um dos muitos e variados projectos previstos para as Comemorações dos 250 Anos do Concelho de Oeiras. Trata-se de um ciclo de conferências sobre o Iluminismo, justamente porque a história de Oeiras se encontra estreitamente ligada a uma das figuras proeminentes do Iluminismo português: o Marquês de Pombal. Da ligação intrínseca do Marquês à vida do Concelho nasceu a ideia de conceber um projecto que tivesse como mote a reflexão e o questionamento de alguns dos grandes autores de referência do movimento iluminista. Intenção perfeitamente legítima se atendermos ao facto do Marquês de Pombal representar um nome cimeiro do séc. XVIII português e de se enquadrar no *espírito do tempo*, esse que foi o das Luzes... Personalidade controversa e marcadamente reformista, Pombal é o principal mentor de uma reconstrução da zona ribeirinha da cidade de Lisboa – baptizada de Baixa Pombalina – após aquele que foi um dos terremotos mais violentos da história, em 1755. Um desastre natural como o que se abateu sobre Lisboa abrirá brechas na confiança e no optimismo da razão e coloca a cidade de Lisboa no centro das reflexões do mundo europeu. Voltaire será um dos autores a referi-lo no seu “*Poème sur le desastre de Lisbonne*”.

Um dos apanágios deste século Iluminado (da apologia do optimismo e da razão) foi, justamente, o de apresentar o Homem como senhor e conhecedor da natureza, preconizando a ciência da ordem natural como modelo de todas as coisas, mas foi também o de entender a razão como instrumento de crítica e a crítica como condição de mudança.

A designação *10 Luzes num Século Ilustrado* pretende, pois, dar conta de uma constelação de temas e autores vasta e diversificada: da filosofia à arte, da política à história e do direito à ciência... Nesta imensa constelação Iluminista figuram autores marcantes que, indubitavelmente, contribuíram para uma nova

leitura do mundo. Por isso lhes chamamos *Luzes* e falamos de Kant, Rousseau, Voltaire, Diderot e D’Alembert, Montesquieu, Condorcet, Locke, Newton, Pombal e Lessing. Para falar destes autores, dos temas em que pensaram e das pontes que podemos fazer com a realidade de hoje, dirigimos um convite a um conjunto de personalidades tão distintas como interessantes: José Barata Moura, Mário Soares, George Steiner, Olga Pombo, Umberto Eco, Eduardo Lourenço, Manuel Castells, Alexandre Quintanilha, Gonçalo Ribeiro Telles e Luís Miguel Cintra.

O principal objectivo e propósito com o delineamento e definição deste projecto não é tanto empreender uma reflexão de carácter académico sobre cada autor (o que seria uma tarefa impossível), mas realizar com o público leitor uma discussão que contribua para o aprofundamento do estudo e da compreensão deste século incontornável na história da humanidade e, sobretudo, estabelecer a ponte e pensar o Século XXI à luz do Século XVIII. Muitos dos valores e medidas do Homem das Luzes (razão, progresso, liberdade, igualdade, ordem natural, etc.) estão hoje nas antípodas do que é o discurso, sobretudo, económico, político e social da contemporaneidade do chamado mundo ocidental.

A moderação ficará a cargo da jornalista Paula Moura Pinheiro.

Esperamos por si!

Dia 16 de Janeiro, sexta-feira, Kant e as Luzes, com José Barata Moura

Dia 18 de Fevereiro, quarta-feira, Rousseau e o Contrato Social, com Mário Soares

Contactos: BMO, Tel. 21 440 63 36 ou ana.jardim@cm-oeiras.pt





“BOA NOITE MÃE”, de Marsha Norman

Sinopse

É uma peça de teatro escrita pela notável dramaturga americana Marsha Norman, premiada com o famoso Prémio Pulitzer. O suicídio anunciado na obra revela-nos a relação familiar de duas mulheres, mãe e filha, que, no decorrer de um espaço-tempo implacável, vivem uma profunda crise.

Estas duas personagens, a filha Jess (Sofia Alves) e a mãe Thelma (Manuela Maria), vivem numa casa isolada no sul dos Estados Unidos da América.

Jess, abandonada pelo marido, Cecil, e vivendo um drama com o voluntário desaparecimento seu único filho, não consegue encontrar na sua vida uma última esperança e comunica à mãe Thelma que se vai suicidar.

Thelma é uma mãe que construiu durante largos anos uma enorme solidão dentro do seu próprio casamento e uma relação dura com a sua filha. Esta noite, ao ser confrontada com a decisão desta, que nunca viu como a filha ideal, vai lutar desesperadamente para evitar que esta concretize a sua decisão, modificando o percurso desta noite.

Noite, que será, finalmente, de grandes revelações.

FICHA TÉCNICA

Elenco

Manuela Maria

Sofia Alves

Direcção

Celso Cleto

Tradução

José Luis Luna

Produção

DRAMAX Oeiras

Co-Produção

Câmara Municipal de Oeiras

CulturAngra

Colaboração

Teatro da Trindade

Realização plástica

Raquel Pinheiro

“BOA NOITE MÃE”, de Marsha Norman | Aud. Municipal Eunice Muñoz (Oeiras)

6^{as} feiras e Sábados – 21H30

Domingos - 16H00

A partir de 23 de Janeiro de 2009

CE: M/ 16 anos

Informações: Telef. 214 408 582 / 24

paulo.afonso@cm-oeiras.pt

Bilheteiras:

FNAC | Lojas ABREU | BLISS

Livraria BULHOSA Oeiras Parque | WORTEN

www.ticketline.sapo.pt

Reservas: 707 234 234



EB1/JI Alto de Algés



EB1/JI Almeida Garrett/ Linda-a-Velha



EB1/JI Porto Salvo

GRANDES OPÇÕES DO PLANO – 2009

texto de Carla Rocha

O Orçamento e as Grandes Opções do Plano constituem documentos previsionais de gestão, de importância vital na Administração Municipal. Estes documentos estruturantes consubstanciam uma estratégia de desenvolvimento para Oeiras. Esta estratégia visa dar um rumo ao seu desenvolvimento e modernização, apostando no ambiente, no ordenamento do território, na tecnologia e inovação, no conhecimento e num amplo conjunto de políticas sociais. A actividade e as medidas propostas têm ao longo deste mandato reflectido os compromissos políticos e as linhas orientadoras do executivo que em alguns casos, decorrente das dinâmicas e dos contextos próprias têm merecido os adequados reajustamentos. O processo de reorganização e de requalificação da rede escolar com recurso às novas tecnologias é sintomático da importância atribuída por este município à educação. Com um investimento de

€1.750.000,00, através do programa RISE, prevendo-se um investimento total de €5.000.000,00 em três anos, rede integrada de serviços de educação, pretende-se dotar os equipamentos escolares de infra-estruturas tecnológicas e de conteúdos de educação que promovam novas formas de relacionamento entre as escolas, autarquia e comunidade. Prosseguiremos com as políticas municipais de desenvolvimento social e cultural, contribuindo para que Oeiras seja um lugar ainda melhor para se viver e visitar. Neste pressuposto, em 2009, daremos continuidade à nossa acção, orientada, para a valorização da educação e qualificação, para a promoção de estilos de vida saudáveis, para o desenvolvimento de redes de sociabilidade e solidariedade social, apostando no capital cultural e artístico. As comemorações dos 250 anos da elevação de Oeiras a vila, pelo seu significado e relevância, integrarão de modo constante



e transversal, a actividade deste Município, com particular relevância para a Direcção Municipal de Desenvolvimento Social e Cultural, ao longo de todo o ano. No que respeita às políticas sociais de habitação, iniciou-se o lançamento de novos modelos de habitação, com unidades residenciais vocacionadas para atender à diversidade de necessidades dos agregados familiares, casais, isolados, jovens, etc. Uma nova política de habitação, orientada para realidades e necessidades habitacionais, sociais, educacionais e urbanas para os próximos 10 anos, foi entretanto consagrada no Plano Estratégico Municipal "Habitar Oeiras". Prosseguiamos com as políticas públicas de sustentabilidade territorial e ambiental e com a promoção e requalificação permanente do Espaço Público, dos edifícios, equipamentos e infra-estruturas. Aproveitaremos o ano 2009, para ultimar um conjunto de projectos, de acordo com o Plano Estratégico Municipal, no sentido de reunir, todas as condições para tentar beneficiar do acesso, ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), convindo já referenciar que as expectativas não têm sido animadoras face à centralização e afectação de muitos programas para investimento da Administração Central, diminuindo brutalmente os recursos disponíveis para os Municípios e para a Região. Sendo de referir também, relativamente ao QREN, que a concentração do investimento em cinco anos, em vez dos sete previstos, dificultam a realização e a obtenção de financiamento para as contrapartidas municipais. Face às condições conjunturais mais adversas, este é mais uma vez um orçamento rigoroso, audaz e inovador. A evolução do investimento irá beneficiar da concretização de investimentos privados associados a importantes projectos de obras públicas, com o destaque para as Parcerias Público Privadas. Neste contexto, o Orçamento para 2009 tem um crescimento de 3,82%, reflexo da taxa de inflação prevista no Orçamento de Estado de 2,5%, e dos encargos com pessoal na ordem dos 2,9%. Ao nível da receita corrente, há um crescimento 10,03%, por via da entrada dos direitos de superfície das parcerias público privadas, e a despesa corrente 5,80% claramente resultante dos contratos de manutenção e das comemorações dos 250 anos. O extra-plano corrente apresenta um crescimento de 1,65%. As GOP registam um aumento de 10,15% na componente corrente, pela razão atrás



Centro de Saúde de Algés

expressa, uma vez que as acções do Plano se reflectem no Orçamento. Em capital a receita desce 8,18%, pelo facto de se lhe retirar potencial a alienar. A despesa cresce 1,08% em relação a 2008, o extra-plano tem um crescimento de 56,60% reflexo da intenção da Câmara vir a adquirir acções do Taguspark, nomeadamente à Edifer, SIBS e EDP, contém também, o capital das Parcerias Público Privadas, e parte do capital a entregar à AITEC-Oeiras.

O Plano Plurianual de Investimentos para 2009, no montante de €69.390.287,00, representa um esforço de contenção e de ajustamento do investimento.

Na senda do que já é tradição no Município, actuar mesmo nas áreas de intervenção do Estado quando os cuidados a prestar aos nossos Municípios o justifiquem, em 2009 arrancará a construção do Centro de Saúde de Algés, num investimento global de 4 milhões de euros, a suportar na



Centro de Saúde de Algés

totalidade pelo Município. O projecto de execução ficará concluído até ao final do corrente ano prevendo-se a abertura do concurso público para a empreitada no primeiro trimestre de 2009. Ainda na área da Saúde, também em 2009, prevê-se a abertura do concurso público para o Centro de Saúde de Carnaxide e o desenvolvimento dos projectos de Unidades de Saúde para Queijas e Barcarena. A prioridade dada à educação passa, para além da construção dos complexos escolares de Algés e Porto Salvo, no âmbito de PPP's, pela construção do complexo escolar de Linda-a-Velha que, no global, atingirão um montante de 22 milhões de euros, prevendo-se a sua conclusão para o ano lectivo 2011/2012. O ano de 2009 marcará ainda a resolução de duas questões que se arrastavam há muitos anos sem que se vislumbrasse o desfecho desejado pelos munícipes de Porto Salvo: Rossio de Porto Salvo e ao complexo desportivo do Atlético da mesma Freguesia. No seu conjunto estes dois projectos irão traduzir-se num investimento superior a 10 milhões de euros. Apesar da crise económica temos bem consciência da necessidade de prudência na definição de investimento mas estamos também convictos de que os bons investimentos devem ser feitos justamente nestas alturas, que exigem determinação e um sentido calculado de risco. Foi assim que ao longo dos anos delineámos os contornos do desenvolvimento e identidade actuais do Município. Razão porque consideramos que todo o investimento previsto nas GOP's 2009 é um investimento que claramente tem retorno no sentido de prosseguir o desenvolvimento no nosso tecido físico e social, sendo que o investimento previsto na educação, na acção social, na habitação e no desporto é particularmente benéfico porque acentua a coesão social do Município.

As Grandes Opções do Plano e Orçamento são o instrumento essencial da gestão pública do município e reflectem juntamente com o Plano Estratégico a orientação política que se pretende adoptar, em prol do desenvolvimento do Concelho. Como instrumento de gestão decorrente do imperativo legal constitui a base previsional das receitas e despesa do município, assegurando também, a função de controlo da sua execução. Contudo, e a par do cumprimen-

to das disposições legais, as Grandes Opções do Plano e Orçamento, reflectem também o contexto político, económico e financeiro em que vão operar. As necessidades de desenvolvimento do Concelho operam-se num quadro de possibilidades. Em política a simples enunciação de uma necessidade não garante a possibilidade de a superar. Se essa superação tem uma tradução financeira são precisos recursos. A lógica do desenvolvimento social confronta-nos sistematicamente com necessidades superiores aos meios susceptíveis de as satisfazer. É do âmbito da decisão política a definição, face aos recursos disponíveis, das prioridades a que eles devem ser afectos.

Oeiras vive uma situação singular. Se por um lado, comparativamente com outros concelhos, tem índices de desenvolvimento superiores, por outro, tem níveis de exigência e de qualidade superiores.

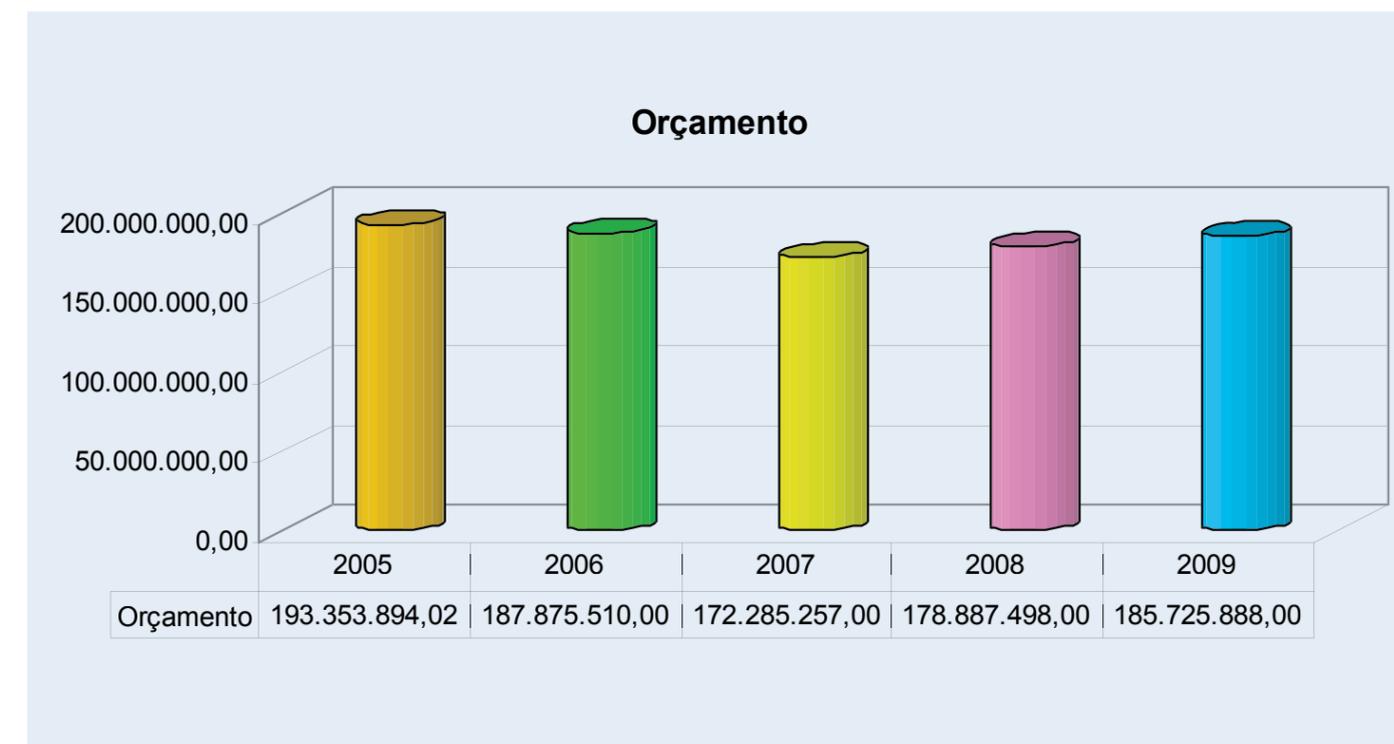
O equilíbrio entre estas duas dimensões do concelho de Oeiras, afinal o espaço onde ocorre a política no sentido mais nobre do termo, está condicionado pelo cenário macro-económico do país e pela situação financeira.

A globalização com o impacto que as acções de grandes países ou de grandes empresas terão na macro e micro-economias de países como Portugal, e as obrigações de controle do défice público como resultado de obrigações comunitárias criam um quadro de constrangimentos exógenos condicionadores da nossa acção. A estratégia orçamental para 2009 assenta na prossecução da política de rigor orçamental tendo em vista aprofundar a consolidação do equilíbrio financeiro e de lançamento de projectos estruturantes para o exercício do mandato. Efectivamente, tem-se efectuado um grande esforço de modernização, caracterizado pela sua proximidade ao cidadão, visando uma administração local mais moderna e eficaz, no apoio ao desenvolvimento, promovendo a dinamização, divulgação e aplicação generalizada de boas práticas, dirigidas ao desenvolvimento sustentável e à formação profissional dos meios humanos, com ganhos efectivos ao nível da eficiência e eficácia e economia. Desta forma, tem esta edilidade contribuído de forma mais ajustada aos novos desafios colocados. Os novos tempos oferecem novos desafios, que requerem estratégias e novas soluções. Pretendemos

intensificar o processo de modernização administrativa tirando o máximo proveito das novas tecnologias e colocando-as ao serviço da gestão electrónica, centrando os funcionários como os principais agentes de mudança e de uma política de qualidade na Autarquia. A aposta nas Parcerias Público-Privadas promovendo e incentivando o investimento e o desenvolvimento de projectos estruturantes geradores de sinergias dos recursos da autarquia local e dos privados. Num contexto crescente de dificuldades orçamentais, procuramos a inovação nas fontes de financiamento quer nos investimentos, quer na gestão corrente do património. O notável envolvimento em projectos e iniciativas, nos domínios da habitação social ou da habitação para jovens casais, do empreendedorismo, no combate à pobreza e exclusão social, no apoio às famílias carenciadas, na assistência aos idosos e à infância, têm sido factores determinantes da intervenção desta Câmara. A crescente competência delegada nas Juntas de Freguesia em maté-

rias particularmente em que, estas possam dar resposta mais célere e eficaz às populações. O estabelecimento de protocolos com instituições e organizações não governamentais nomeadamente, universidades, associações empresariais, instituições de solidariedade social e cultural têm sido uma forma há muito encontrada por esta Câmara para fomentar, estimular e envolver-se como parceira activa nas dinâmicas locais que promovem o desenvolvimento económico, social e cultural e melhoram a qualidade de vida dos cidadãos.

A lei das finanças locais, contrariamente ao que se afirma é madrastra para os municípios. A sua aplicação, por exemplo no Orçamento de Estado do próximo ano, não se dá se quer ao rigoroso cumprimento do que ela se propõe estabelecer, ou seja, as transferências obrigatórias das verbas do Estado, e de acordo com a lei, devem ser indexadas ao aumento dos impostos verificados no ano n-1, neste caso ao ano 2008.



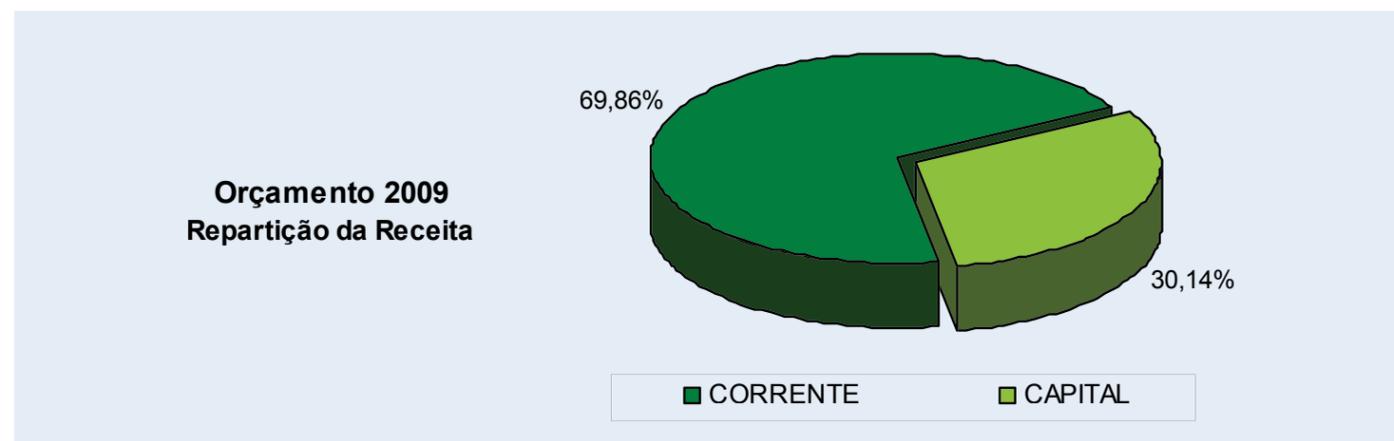
O Orçamento Municipal para 2009 regista um acréscimo de 3,82% relativamente ao ano anterior. Este acréscimo é motivado principalmente pelo aumento da despesa corrente em 5,80%.

Pese embora que o maior acréscimo se verifica na aquisição de bens e serviços, facilmente explicável com o aumento de contratos de manutenção ao nível dos diferentes serviços da Câmara, pelo recurso ao *outsourcing*, nomeadamente de limpeza, segurança e manutenção dos espaços verdes.

Componentes do Orçamento		
	RECEITA	DESPESA
CORRENTE	129.739.487,00	109.939.803,00
CAPITAL	55.986.401,00	75.786.085,00
TOTAL	185.725.888,00	185.725.888,00

O valor total do orçamento da receita, €185.725.888,00, é composto por 69,86% (€129.739.487,00) para a receita corrente e 30,14% (€55.986.401,00) para a receita de capital. A despesa corrente corresponde a 59,19% (€109.939.803,00) e 40,81% (€75.786.085,00) para despesa de capital. Continuamos a aguardar pelos desenvolvimentos inerentes à integração da receita, património, execuções fiscais, contabilidade analítica e a estabilização das aplicações existentes,

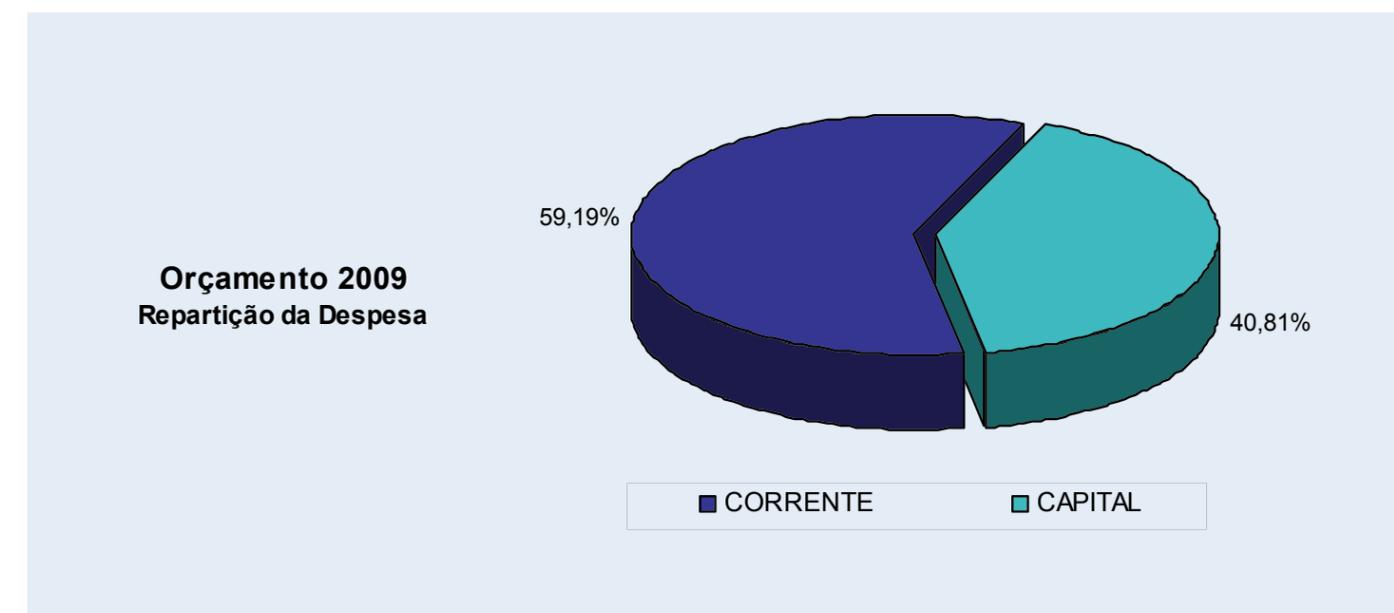
cujos desenvolvimentos estão a acontecer em ambiente de trabalho. Devendo para o efeito ficar salvaguardado a rastreabilidade da informação. Circunstância que depende grandemente na respostas às necessidades e às funcionalidades a dar pelo novo ERP, nomeadamente a transversalidade e integração das aplicações assente numa lógica de reorganização administrativa, processual e documental.



Da análise das principais componentes da receita constata-se que a proveniência resultante da cobrança dos impostos directos (IMI, IMT, Derrama e Imposto Único de Circulação) e a venda de bens de investimento, constituem as maiores fontes de receita do Município, representando 58,60% e 87,70%, respectivamente, das receitas correntes e de capital. Comparando 2008 com 2009 verifica-se uma redução no valor geral das transferências de €486.942,00, apesar da subida de €922.175,00 no montante transferido directamente do Orçamento de Estado.

Os impostos directos representam a maior das componentes da receita corrente, 58,60%, onde se destacam o IMI, o IMT e a Derrama. Dentro das Transferências Correntes encontra-se o valor da **PARTICIPAÇÃO FIXA NO IRS**, introduzida pelas alterações legislativas, que representa 13,39% da receita corrente.

A despesa corrente corresponde a 59,19% (€109.939.803,00) e 40,81% (€75.786.085,00) para despesa de capital.



No Departamento de Ambiente e Equipamento pesam a manutenção de espaços verdes, a requalificação de espaços exteriores e a valorização de espaços verdes públicos, com o compromissos de plantação de mais 25.000 novas árvores correspondente ao segundo período de construção do plano estratégico de arborização. Quanto ao Departamento da Habitação foram regularizados com o IRUH, o valor total de €29.076.671,00 da aquisição dos 165 fogos no Alto dos Barronhos e 292 fogos do Pateo dos Cavaleiros, resultante dos empréstimos contraídos pela Autarquia no montante global de €10.385.298,60, sendo de referir para o efeito que o Município suportou por

orçamento próprio €6.875.088,20, e o valor a fundo perdido foi de € 11.816.284,00.

Na Direcção Municipal de Desenvolvimento Social e Cultural, destaca-se na área da Educação, a requalificação da rede escolar, ao nível das infra-estruturas, da implementação de tecnologias de informação, do apoio social escolar, dos transportes, das refeições, da rentabilização de sinergias que contribuirão para o desenvolvimento consistente da formação a todos os níveis. Na acção social existem múltiplas propostas de colaboração com vista a criar condições favoráveis ao desenvolvimento social local. São disso exemplo a

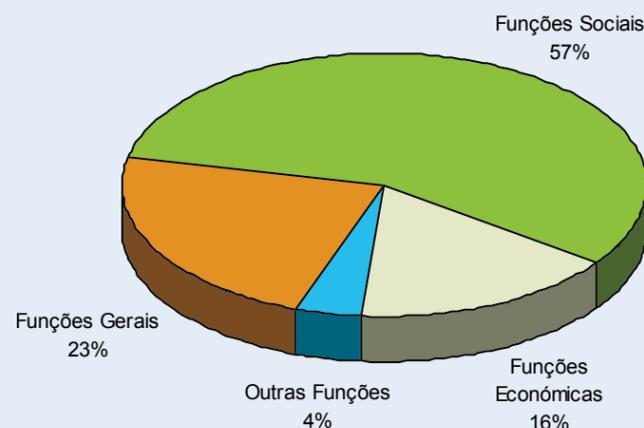
promoção da empregabilidade através da estreita colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a implementação do Centro para a Responsabilidade e Inovação Organizacional (Oeiras PRO) cuja finalidade é promover, partilhar e disseminar práticas de responsabilidade social

junto das organizações do Concelho, dando em simultâneo resposta às necessidades de empregabilidade de grupos em situação de vulnerabilidade social. Apoios e incentivos de âmbito cultural e desportivo, bem como a consolidação das dinâmicas criadas pelas Bibliotecas Municipais.

CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL - OBJECTIVOS GERAIS (NÍVEL 1)

	OBJECTIVO	CORRENTES	CAPITAL	GERAL
1.	Funções Gerais	18.229.028,00	10.285.850,00	28.514.878,00
2.	Funções Sociais	31.753.007,00	39.442.160,00	71.195.167,00
3.	Funções Económicas	3.545.816,00	17.014.913,00	20.560.729,00
4.	Outras Funções	2.406.000,00	2.647.364,00	5.053.364,00
		55.933.851,00	69.390.287,00	125.324.138,00

Despesa GOP por Funcional



Para o ano 2009 as Grandes Opções do Plano prevêem um acréscimo de 3,00% na dotação global em relação a 2008. O montante global de €125.324.138,00 corresponde a uma

diminuição de 2,12% do Plano Plurianual de Investimento (PPI) e de um aumento de 10,15% do Plano de Actividades Municipal (PAM). ❤️

O RESUMO DAS GOP

ORÇAMENTO 2009: 185.725.888€

- Aumenta 3,82% face a 2008 – tendo em atenção a inflação prevista (2,9%) e o Índice de Preços no Consumidor (Outubro - 3,1%) conclui-se que o aumento real é ≤ 1%
- É inferior ao de 2005 (eleições) em 3,95%
- Mantém-se uma diferença confortável (20 milhões de euros) entre a despesa e a receita correntes (a receita corrente tem que, obrigatoriamente, cobrir a despesa corrente)

RECEITA CORRENTE

- **Impostos Indirectos:** Loteamentos e obras (1.825.753€) / Outros (2.828.776€)
- **Transferências:** FEF Fundo de equilíbrio Financeiro (1.841.710€: +131%) / FSM Fundo Social Municipal (145.590€: -92%) / Participação Fixa no IRS (17.378.368€: +10%) / Outras (8.051.312€: -15%) / Total (27.416.980€: -1,75%)
- **Restante Receita:** considerado 9.546.343€ referente ao direito de superfície das PPP

IMPOSTOS DIRECTOS

- **Contribuição Autárquica** (353.667€) / **IMI** (26.365.039€) – o orçamento regista um aumento de 9,11% (2.229.922€) no somatório destes dois impostos
- **SISA** (3.714.249€) / **IMT** (24.596.335€) – o orçamento regista um aumento de 12,89% (3.233.027€) no somatório destes dois impostos
- **Derrama** (16.710.056€) – redução de 16,31% (3.256.505€): mantém-se a tendência de redução da Derrama, motivada pela conjuntura económica e pela alteração da forma de cálculo. O crescente número de empresas sediadas no Concelho não é suficiente para inverter esta situação

- **Imposto Único de Circulação** (3.891.081€) – redução de 24,46% (1.000.592€)

RECEITA DE CAPITAL

Venda de Bens de Investimento (49.099.856€ - 87,7%) / Transferências de Capital (6.200.363€ - 11,1%) / Restante Receita (686.182€ - 1,2%)

DESPESA

- **Corrente** (109.939.803€): Pessoal (36%), Aquisição Bens e Serviços (50%), Juros e outros encargos (2%), Transferências Correntes (11%) e Outras (0,4%)
- **Capital** (75.786.085€): Aquisição de Bens de Capital (83%), Transferências Capital (8%), Activos Financeiros (5%) e Passivos Financeiros (3%)

GOP (125.324.138€ / +3% face a 2008)

- **Funções Gerais** (28.514.878€ / +5,3%) – serviços gerais da administração pública (despesas de funcionamento da Câmara) e segurança e ordem pública (bombeiros e PM – no total +23%)
- **Funções Sociais** (71.195.167€ / +9,25%) – educação (+25%), saúde (+5,1%), segurança e acção social (-12,1%), habitação e serviços colectivos (1,1%), serviços culturais, recreativos e religiosos (+22,3%)
- **Funções Económicas** (20.560.729€) – energia, transportes, comunicações, comércio e turismo (-19,2%)
- **Outras Funções** (5.053.364€) – transferências para as JF e Jardins-de-infância e subsídios correntes (+26,7%)

IMI: redução de 25% em 2009



O EMBRULHO PARA A INCLUSÃO

texto de Carla Rocha

Quisemos olhar para uma franja da sociedade que, muitas vezes, nestes dias de festa, é esquecida, é colocada num outro patamar da sociedade, é ignorada. Tendencialmente, partimos para a festa felizes e contentes, surdos e mudos ao que nos rodeia, aos indivíduos que passam o Natal mergulhados numa dor que, nestes dias, parece agudizar-se.

Escolhemos três instituições do concelho e essas instituições deram-nos a possibilidade de conhecer cinco indivíduos que aceitaram mostrar como vivem esta época natalícia.

Desprovidos de preconceitos, ficamos mudos da tristeza que se vê. Mesmo cometendo erros, mesmo fazendo com que a vida nos despeje numa amargura que transforma em nada a vivência, vem-me à ideia uma frase antiga que diz que 'ninguém é 100% bom, nem ninguém é 100% mau' e assim sendo, todos merecem uma trégua, por mais pequena que seja, um esgar de paz. É bom quando essa trégua é na altura em que apregoamos o amor.

O elemento comum destas instituições de que falamos, é diminuir a tristeza, alimentar o sorriso e criar esperança. Acreditam no amanhã e tudo fazem para transmitir serenidade num caminho que já parece cheio de tropeços.

Aqui, ninguém aponta o dedo. Ninguém escarnece. Ninguém humilha, apenas ouvimos, por entre dedos suados e vozes tremidas, a tristeza de quem se arrepende de ter levado a vida a pregar-lhe esta lição.

Conheçamos o António, o Emanuel, o Emílio, o Manuel e o José. E conheçamos todos aqueles que estão por detrás deles, a segurá-los no caminho, a ajudá-los a retemperar a vida.



Santa Casa da Misericórdia de Oeiras

texto de Carla Rocha
fotos de Carlos Santos

Dr.^a Eduarda Godinho, Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras

- **Temos dois grupos de sem-abrigo, o de Algés e Paço de Arcos;**
- **É uma população muito rotativa, o que quer dizer que estes utentes não são todos do concelho.** Estamos muito próximos de Lisboa e isso faz com que alguns dos utentes se fixem aqui pelas respostas que nós damos;
- **Temos alguns ligados ao consumo de estupefacientes e álcool;**
- **Já conseguimos recuperar alguns, e costume dizer que nem que fosse só um já valia a pena o trabalho,** o empenho e o esforço;
- **Alguns dos utentes são enviados pela Segurança Social e pelo Hospital de São Francisco Xavier;**
- **Falta-nos um espaço para as dormidas,** e isso é um projecto que gostava de levar a cabo no futuro;
- **Há alguns que são rejeitados pela família, mas também há aqueles que eles próprios rejeita a família;**
- **Temos 24 utentes, mas facilmente podemos ficar com 18, depois sobem para 20,** é uma população muito rotativa, nunca sabemos o tempo que ficam por aqui;
- **Mesmo que não sejam sem-abrigo, se alguém precisa de se alimentar por um determinado período, nós ajudamos;**
- **O nome é Mãos Dadas para a Vida, e tem um conceito mais lato, é para quem precisa;**
- **A Ericsson, para além do jantar que fornece, também participa com ajuda humana** através de seus funcionários que estão aqui hoje, no jantar de Natal, prontos a ajudarem no que for preciso;

Teresa Alves, coordenadora do projecto 'Mãos dadas para a Vida', de ajuda aos sem-abrigo

- **Desde há oito anos para cá que organizamos o Jantar de Natal para os nossos utentes;**
- **O projecto Mãos dadas para a Vida, é da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras** e tem a parceria directa do Centro Paroquial de Algés, que nos cede o espaço para que os nossos utentes possam tomar as suas refeições, e da União Desportiva e Recreativa de Algés onde eles podem tomar o seu banho e fazerem a sua higiene pessoal;
- **Os jantares de Natal de início era feito pelas/os voluntárias/os que traziam a comida de casa** e partilhávamos com os nossos utentes. De há três anos a esta parte, a Ericsson, que é nossa parceira no Projecto Oeiras Solidária, patrocina o jantar na sua totalidade e oferece um cabaz, que este ano é com produtos para a higiene pessoal;
- **Temos capacidade para 24 utentes, mas já chegamos a ter mais de trinta, porque quem precisa, nós ajudamos;**
- **Tenho utentes que vêm cá um dia e vão-se embora porque não querem aceitar regras e isto tem de ter regras;**
- **Todas estas pessoas estão a ser acompanhadas e estabelecemos um plano de integração para cada um,** um projecto de vida;
- **Um sem-abrigo não é propriamente aquela pessoa que dorme na rua.** São também aquelas pessoas que estão em casa de pessoas amigas, ou pessoas que estão em risco de serem despejadas, ou ainda pessoas que estão em quartos. No fundo, o conceito é mais lato;
- **Os que estão na rua eu costume dizer que são os sem-tecto;**
- **Os quartos são pagos pela Segurança Social através do Rendimento Social de Inserção.** O que não chega porque esse rendimento anda à volta dos 181 euros e um quarto, o mínimo, são 200 euros;
- **Eles acabam por não ter dinheiro para mais nada;**
- **Cada vez mais temos pessoas que eram muito organizadas, mas perderam o emprego,** depois entraram em ruptura familiar e acabam aqui;
- **Ainda temos 3 ou 4 pessoas sem tecto, embora não estejam a dormir em bancos de jardim, mas em garagens,** ou há sempre alguém que cede um espaço para eles dormirem, mas são pessoas que não têm uma morada fixa;
- **A Ericsson adoptou-nos e é de grande ajuda;**

**Antônio**

Sem-Abrigo

59 Anos

- **O que eu mais queria era um quarto;**
- **Durmo num prédio degradado** que está para ser demolido;
- **Estou na rua há quatro meses;**
- **Vivia com a minha mulher, mas ela pôs-me na rua;**
- **A casa até era minha, mas...**
- **Gostava de ter uma casa de banho para tomar banho** sempre que quisesse, porque só posso tomar duas vezes por semana;
- **O meu Natal vai ser 'assim-assim'**, venho ao Centro comer, estar com os meus amigos e depois vou meter-me no meu saco-cama e pego na manta que uma senhora me deu e que é quentinha e vou tentar dormir;
- **Tenho uma filha e um neto, mas estão na Madeira;**
- **Sabe que a família nem sempre são os melhores para nós**, às vezes são mesmo os piores;
- **Se me aparecer trabalho faço.** Antigamente era pintor da construção civil, mas não aparece nenhum trabalho, nenhum;
- **Se chegar lá, dia 24 de Janeiro faço anos**, mas só se chegar lá;



Estabelecimento Prisional de Caxias Dr.ª Otília, Directora do Estabelecimento Prisional de Caxias

Como é que a instituição organiza a festa natalícia para os seus reclusos.

texto de Carla Rocha
fotos de Carlos Santos

- « **Sou directora há sete anos**, desde Novembro de 2001.
- **O Natal tem várias vertentes. E como se associa o Natal a uma festa com a família**, nós tentamos fazer com que o mesmo se passe aqui.
- **Temos 350 reclusos. Há em Caxias uma grande variedade de reclusos**, com diversas etnias, idades, convicções religiosas e tentamos ir ao encontro de alguns, porque para outros não é Natal nesta época, por exemplo os Muçulmanos.
- **Nós organizamos o mês todo com festas do Natal**, Dezembro é vivido de uma forma diferente, até porque a maioria ainda festeja o Natal.
- **O programa que elaboramos tem por objectivo que, aqueles que têm família**, aproxima-los dessa mesma família, e assim, aqueles que podem e querem podem ter um almoço partilhado com os elementos da família que desejam. Inscrevem-se em grupos de dez por dia e nesse dia, a família vem e partilham o almoço com o recluso, porque por norma comem nas camaratas, e nesses dias comem numa sala para poderem estar mais próximos.
- **Quem tem filhos pode almoçar com eles.**
- **Com o apoio da Câmara de Oeiras até conseguimos dar uma prenda aos que têm filhos.** Ou seja, todos eles têm a possibilidade de ter esse almoço com a família, num momento que é só deles, porque a visita a que têm direito é muito impessoal.
- **Fazemos uma grande festa musical e essa festa tem artistas variadíssimos que convidamos**, outros são os próprios reclusos que se organizam e como temos um grupo musical, também actuam. Temos a preocupação que esta festa chegue a todos e que seja uma festa multi-cultural de forma que pedimos apoio à Embaixada de Cabo Verde e à do Brasil, por exemplo, que tragam cantores dos seus países.
- **A festa é uma loucura como pode imaginar.**
- **Esta festa requer medidas de segurança imensas porque juntamos todos os reclusos.**
- **Com ajuda da associação FIAR, os reclusos escrevem uma carta para os seus filhos** e a associação leva essa carta junto com uma lembrança fingindo que são os pais, de forma a aproximar pais e filhos numa época em que eles se sentem mais fragilizados pela ausência. Agora lembro-me do nosso rapaz do bar que há pouco dizia que não conseguia escrever a carta à filha porque só chorava. E nós ajudamos aqueles que têm mais dificuldades.
- **A privação da liberdade é mais penosa nesta altura.** Lembro-me que quando entrei a taxa de suicídios nas prisões era mais elevada na altura do Natal;
- **Damos uma prendinha a todos que vai dentro das nossas possibilidades** e que pode ser umas meias, chocolate, crediphone, por aí, e é igual para todos.
- **Temos programado a missa com o capelão e é para quem quer.**
- **Temos uma exposição de trabalhos feitos pelos reclusos**, tanto de pintura como de cerâmica. Os que quiserem vender, vendem, os que não quiserem, não vendem. E são expostos na sala de visitas para todos os que aqui vierem, poderem ver.
- **Na noite de Natal a nossa ementa é ajustada com a empresa e eles comem o tradicional bacalhau com couves.** No dia de Natal é peru. A ementa é uma ementa de Natal.
- **Depois não nos podemos esquecer daqueles em que o Natal é dia em Janeiro** os da igreja ortodoxa.
- **Para nós é um crescendo de trabalho mas vale a pena.** Aqui sente-se o verdadeiro espírito de Natal, fora da correria das prendas.
- **Tentamos não por ninguém na cela disciplinar nestes dias**, adiamos o castigo a não ser que seja algo verdadeiramente mau. Na verdade, tentamos ser mais brandos, Natal é Natal;



Emanuel

37 anos

Na prisão há seis anos

- **É o sexto Natal** que passo aqui.
- **Nesta altura do ano é muito mais difícil estar aqui.** O Natal é uma época em que se junta a família e aqueles que têm filhos, como é o meu caso, vive esta altura de outra forma, e aqui estamos privados de tudo isso;
- **Tenho um filho que deixei com 8 anos** e actualmente tem 14;
- **Eu sei que podia trazer três pessoas para o almoço de Natal,** mas a minha família são mais do que três e então prefiro abdicar do almoço do que ter de escolher de todos os meus irmãos quem é que iria convidar. (podem convidar três maiores e duas crianças);
- **O que mais me custa nesta altura é a privação da companhia do meu filho** que não vejo há um ano, porque está com a mãe em Espanha;
- **Falo com o meu filho todos os dias,** ele sabe onde estou;
- **Durante o dia levo tudo na 'descontra'** mas à noite é muito complicado.
- **Já são muitos anos aqui,** sou dos que está aqui há mais tempo, dou-me bem com todos;
- **Estou a tirar o curso de pintura** – auto, já tirei aqui o nono ano;
- **Quando me dizem, um ou outro 'ah, vou ver o meu filho'** custa-me muito, porque ainda não tive uma precária. Não demonstro, mas cá dentro custa muito;
- **Tenho muito receio de quando sair.** Um recluso quando sai daqui, sai com um carimbo, já será difícil suportar os olhares, os comentários. E olhe o meu caso, estou aqui há seis anos em que não voltei a sair. Não vi o mundo lá fora. O que é que vou ver e encontrar?
- **Acho que o nosso governo não faz nada pelos reclusos quando saem,** de forma a ajuda-los a integrarem-se novamente na sociedade;
- **Faço o meio da pena a 14 de Agosto** de 2009;
- **Há três sítios onde uma pessoa pode ir parar: hospital, cemitério e cadeia.** E a maioria das pessoas pensam que aqui dentro só está a escória da sociedade, mas não é verdade. Aqui dentro existe tudo, desde a alta, a média e a baixa sociedade;
- **Tenho saudades da liberdade,** pisar a relva, pisar a simples relva, que saudades!
- **Entrei em Novembro e comecei logo a trabalhar** e quando trabalhamos é bem melhor porque nos sentimos úteis e o tempo parece que passa mais depressa;
- **Não quero estar parado.** As oportunidades que me chegam e aquelas que posso agarrar;
- **Não participo na missa;**
- **Vou à festa de Natal mas estou pouco tempo,** porque não gosto de estar no meio da confusão;
- **No Natal, juntamos os 11 que estamos na cela,** colocamos os nossos jantares na mesa e convivemos todos e claro que o bolo rei entra, embora goste mais de bolo rainha;
- **Se sáísse antes do Natal, a primeira coisa que fazia era ir tomar banho no mar.** Aliás, quando sair, seja Verão ou Inverno, a primeira coisa que faço é sair da porta do estabelecimento prisional, descer e tomar o meu banho no mar.



Emílio

38 anos

Venezuelano

Na prisão há três anos

- **Faço de Pai Natal** quando é para dar as prendas aos filhos dos outros reclusos e imagino que estou a dar aos meus filhos;
- **Tento tirar sempre uma lição positiva de tudo** e ver o seu lado positivo, só assim vale a pena o sofrimento;
- **Estou quase a ir embora para a Venezuela**, abraçar meus filhos, minha mulher e visitar o túmulo da minha mãe;
- **Não digo que passar aqui o Natal seja triste**, porque é algo diferente, é um sentimento de falta que deprime, que nos faz sentir como que estando perdidos, mas tento olhar à volta e ver meus amigos, agarrar-me a algo bom para me ajudar a regenerar a alma da tristeza, da ausência;
- **Evito pensar no deserto que sinto à minha volta**, porque nunca tive visitas, nunca vi quem amo, porque tenho toda minha família na Venezuela;
- **Confesso que este período aqui foi para mim, regenerador**, porque pude reinventar-me, perceber meus limites;
- **Há três anos que decoro este estabelecimento** e faço-o pensando que é a minha casa, na Venezuela, que estou a decorar, porque era sempre eu que a decorava e se o faço, então faço com amor;
- **Aconteceu esta catástrofe na minha vida e senti que se assim foi**, então tinha de tirar algo positivo disto, e a primeira coisa que pensei foi que se não ia ter a minha família perto, então comecei a ver meus colegas como sendo minha família;
- **Já que estou cá, dou o meu melhor**;
- **Vou embora e sinto que deixo algo para trás que também me custa muito**, meus colegas, meus amigos, a Dr.^a Otília a Dr.^a Dília todos, também vai custar essa ausência, porque foram três anos a dar o melhor de mim;
- **Sinto que este estabelecimento foi um projecto de vida** baseado num erro que eu mesmo cometi;
- **Tentei ter força com a ajuda da directora, dos educadores e dos meus colegas**, o tempo que perdi de vida dos meus filhos;
- **Vou tentar passar um bom Natal com meus três filhos mais os quatro que crio de uma irmã que já morreu**, ou seja, somos nove, comigo e minha mulher;
- **Assim que cheguei vim logo para a instituição**, mas gostava de um dia voltar para visitar a Sr.^a directora, o senhores guardas, os educadores porque eles fizeram com que eu quisesse dar o meu melhor, seja melhor e vai-me custar não os voltar a ver;

Centro Educacional Padre António Oliveira, Caxias

texto de Carla Rocha
fotos de Carmo Montanha

O centro possui 22 jovens, todas rapazes em regime fechado. A direcção explicou-nos como organizam esta época festiva.

- **Nós tentamos que o Natal não seja um dia igual ao outro**, mas não deixa de ser um dia com regras, com disciplina;
- **Há a festa de Natal de final de ano, que se realiza no dia 19 de Dezembro**, que é uma festa organizada pelos professores e em que participam, se assim desejarem, as famílias dos meninos que aqui temos;
- **Temos um jantar e cada educando recebe um presente envolto na magia do Pai Natal;**
- **Houve anos em que os miúdos faziam uma carta ao Pai Natal** e de acordo com a verba atribuída ao centro, nós comprávamos as prendas, tentando ir de acordo com aquilo que o miúdo pediu, com limites, claro. Este ano não escreveram ao Pai Natal, até porque estamos a falar de miúdos entre os 16 e os 18, mas tentamos sempre de ir ao encontro do que eles gostavam de ter;
- **Esta festa de Natal geralmente coincide com a festa do final do ano lectivo**, onde temos mostra dos trabalhos escolares, temos convidados de fora, muita música que é sempre algo que eles gostam;
- **Temos de ter em conta que já são jovens e, como tal, a festa não deve ser muito infantilizada;**
- **De entre os desenhos que eles fazem, escolhe-se o melhor para se fazer o postal de Natal;**
- **Todos os jovens que aqui se encontram, estudam.** Estão obrigados a isso;
- **No almoço de Natal, cada miúdo pode convidar até três familiares**, embora às vezes possamos ser um pouco flexíveis;
- **Temos aqui 22 jovens** e alguns deles têm pouco ou nenhum apoio da família;
- **O almoço é mais elaborado** e até as mesas nós arranjamos com motivos natalícios;
- **As prendas são, muitas vezes, entregue pelo director da instituição;**
- **Neste centro o regime é fechado**, logo os jovens nunca podem sair e por isso, as férias do Natal passam aqui com as actividades pensadas para esta altura;
- **No dia 24 e 25 de Dezembro, excepcionalmente, eles podem receber visitas extraordinárias;**
- **Muitas vezes as famílias trazem presentes e eles mesmo que não o possam usar aqui**, abrem à nossa frente e depois guardamo-los para quando saírem;
- **No dia 24 ao almoço é normal, mas depois fazemos uma ceia de Natal** onde entra o bacalhau e colocamos na sala de convívio uma mesa com doces, desde o arroz doce, o bolo rei e bombons, entre outros doces, e jantamos todos juntos, no fundo somos a família deles cá, no Centro. Nesse dia deixamos que estejam acordados até mais tarde;
- **Não vou ser dramática ao dizer que estes jovens ficam muito tristes por passar aqui o Natal**, embora fiquem um pouco mais sensíveis, mais melindrosos. Mas para eles é pior passar aqui o fim de ano, porque gostavam de estar na rua até altas horas da madrugada e a conviver com os amigos;
- **Dia 25 comem o peru ao almoço e podem ter visitas à tarde;**





Manuel

(nome fictício para salvaguardar a identidade do jovem)

- **O Natal aqui é muito diferente daquele que passava lá fora;**
- **Aqui faço coisas melhores do que as que fazia lá fora,** onde roubava enquanto que aqui estou com pessoas que nos ajudam a ser melhores;
- **Gosto do Natal aqui, mas sinto falta da família;**
- **Minha família está longe** e eu tento animar-me para não ficar tão triste;
- **Tanto me custa o dia 24 como o dia de Natal!**
- **Se pudesse ter uma qualquer prenda de Natal, gostava de ter liberdade** e uma visita dos meus pais que não vejo há um ano e seis meses;
- **Acho que quando sair daqui vou ser uma pessoa melhor;**
- **Como meus pais não me vêm visitar, vou-lhes ligar no dia de Natal** a desejar-lhes um bom Natal;
- **No ano passado dancei na festa que organizamos,** este ano ainda não sei o que vou fazer;
- **Tenho dez irmãos, mas uma morreu e outra desapareceu;**
- **Sinto saudades dos irmãos, dos pais e dos meus sobrinhos, que são três;**



José

(nome fictício para salvaguardar a identidade do jovem)

- **O meu Natal lá fora era passado com minha família**, em casa e com alguns amigos;
- **Aqui dentro, a festa de Natal, passo debaixo do telheiro, ali fora, com meus amigos e a dançar;**
- **Sinto muita falta nesta altura do ano da minha mãe e dos meus irmãos;**
- **No dia 25, no ano passado, tive a visita da minha mãe e irmão** e já ajuda um pouco;
- **Este ano vou participar na festa de Natal e vou cantar e dançar;**
- **Gosto muito de dançar;**
- **Se pudesse ter uma qualquer prenda de Natal, gostava de ver os meus tios**, que estão presos e que já não vejo há muitos anos;
- **Tenho quatro irmãos e vêm visitar-me;**
- **Bem, como não posso ir ver os meus tios, como prenda gostava de ter um CD de 'funaná!'**
- **No ano passado, no dia 24 à noite, pensei muito na vida.** Pensei que se não tivesse feito porcaria não estava aqui. Tinha entrado em Outubro e ainda era novo aqui o que me levava a pensar muito;
- **Custou-me muito estar cá, agora já estou mais habituado;**



Amizade entre os povos

Conto inédito de José Luís Peixoto

Como numa multiplicação, Dezembro vezes Carnaxide. Estaciono o carro em frente ao Centro Cívico. São quase seis horas e acabou de anoitecer. É bom este frio. São boas as pessoas que o cruzam carregadas com sacos, Natal, casacos grossos com golas. Há muitas vezes em que o frio, as pessoas e os casacos são bons. Cheguei a tempo e, por isso, caminho devagar. Existem as luzes dos carros e as luzes de Natal nas ruas, nas lojas, as luzes das árvores de Natal encostadas às janelas ou às marquises das casas. Eu atravesso na passadeira, há outras pessoas que atravessam ao meu lado. Há uma senhora, idade para ser minha mãe, que me pergunta o caminho para o auditório Ruy de Carvalho. Sorrio e respondo-lhe que também vou para lá. Caminhamos juntos. Temos muito silêncio.

A Margarida já chegou e está à minha espera na entrada. Há muitos pais, mães, avós, que conversam e que enchem este lugar com as suas vozes, um novelo embaraçado de vozes, distinguem-se homens, mulheres, gargalhadas, crianças de colo que também querem ser ouvidas. Eu e a Margarida temos as nossas vozes, reconhecemo-las. Ela já tem os nossos bilhetes, já tem a máquina de filmar pronta, com um disco novo. É a primeira vez que assistimos à festa de Natal do infantário do nosso filho. Vamos sentar-nos. Sentamo-nos. Olho em volta. A cantora que toda a gente refere para dizer “o meu filho anda no mesmo infantário do filho da cantora x”, está poucas filas à nossa frente. Três ou quatro filas atrás, está o pintor que algumas pessoas, menos, referem para dizer “o meu filho anda no mesmo infantário do pintor y”. Há ainda muita gente a chegar. Olho para a porta, vejo esses rostos que chegam. Tenho a curiosidade de saber que há muitos rostos diferentes no mundo. É incrível a quantidade de variações que são pos-

síveis entre tão poucos elementos: olhos, nariz, lábios, pele, cabelo. São variações subtis, mas no momento de avaliá-las, como faço agora, são variações determinantes. E não acredito no rosto que vejo. Não quero acreditar. É, não é, é, não é, é mesmo, é mesmo. Não vou dizer o nome da pessoa que acabou de entrar na sala. Vem vestido de fato e gravata. Não vou dizer o seu nome porque é um nome que me incomoda. Andámos juntos na faculdade, não no mesmo curso. Jogámos matraquilhos juntos. Houve namoradas que eu tive imediatamente antes dele e houve namoradas que ele teve imediatamente antes de mim. Isso aconteceu, pelo menos, três vezes. Durante os últimos dois anos, fomos inseparáveis. Depois, no último período do último ano, mesmo antes dos exames e das férias de Verão, zangámo-nos. É ridículo que não consiga recordar aquilo que fez com que nos zangássemos. Não consigo sequer lembrar-me se foi um assunto sentimental, material, nada, não consigo lembrar-me. Apenas recordo, claramente, a sensação de injustiça, o ressentimento.

Não sabia que ele tem um filho no mesmo infantário do meu filho, não sabia que ele tem um filho, não sabia nada sobre ele desde a faculdade. Passaram treze anos. Aconteceram tantas coisas nestes treze anos. É incrível que ainda o reconheça. Mudou pouco. Fato e gravata, essa é a grande mudança. Qual será o emprego que obriga um licenciado em antropologia a usar fato e gravata? São muito poucos aqueles que andam de fato e gravata por opção. Na faculdade, claro, nós ríamo-nos dos homens de fato e gravata. Pertenciam a outra espécie. Estão a baixar as luzes. Vai começar.

Uma história de Natal representada pelos mais crescidos. Seguram microfones para dizer as suas falas, têm o outro braço estendido ao longo do corpo e, com a mesma entoa-

ção, dizem interjeições de espanto ou informações sobre o processo de condensação. As crianças. Fomos crianças e, depois, transformámo-nos em nós. Com essa experiência, quando olhamos para elas, sabemos que também elas se transformarão em nós. Vê-las, sabendo isso e sabendo que elas ignoram essa certeza, faz com que sejamos portadores de um segredo que preferíamos não conhecer, que nos afasta das crianças quando tudo o que queríamos era ser crianças, voltar a merecer um pouco dessa pureza, desse descanso. Entra no palco um grupo de crianças vestidas de corações. Os seus rostos no interior de um círculo. O que serão quando crescerem? Como se afastarão umas das outras? Vêm-se os braços da educadora, fora do palco, de lado, a dar indicações acerca daquilo que as crianças devem fazer e para onde se devem dirigir. As crianças, vestidas de coração; a seguir, vestidas de envelope; a seguir, de duendes. Os educadores, por vezes, entram no palco, a pedir palmas, a exemplificar as coreografias para as crianças mais pequenas, que alternam um e outro pé, que batem palmas em diversos ritmos, que se param a olhar para o público, ou que se aproximam da ponta do palco para chamar a mãe: mãããe, mãããe.

Num instante diferente de todos os outros, o nosso filho entra no palco com todos os meninos da sua sala. Entram aos pares, vestidos com roupas de diversas partes do mundo. Uma voz amplificada diz “o Natal é a amizade entre os povos”. O meu filho, de collans vermelhos, está vestido de inca. Primeiro, dançam aqueles que formam casais evidentes: incas com incas, escoceses com escoceses, etc. Depois, trocam de par e dançam uns com os outros, depois fazem uma roda, depois dão beijinhos entre si. A Margarida filmou tudo. Após esse momento, tenho dificuldade de me concen-

trar. As outras crianças também são engraçadas e fazem muitas coisas divertidas, mas conheço melhor o meu filho. O espectáculo termina. A apresentadora informa, relembra, que o infantário estará encerrado no Natal e no fim de ano. Enquanto as luzes se acendem, fico a pensar qual a razão pela qual se considerar “encerrado” como uma palavra mais formal do que “fechado”.

O meu ex-colega de faculdade ainda não se foi embora. Não conto à Margarida. Penso que, se não der demasiado importância à história, esta desaparecerá, dissolver-se-á no tempo e terei, talvez, mais treze anos de esquecimento. Não se resolvendo, resolve-se. Os pais esperam pelas crianças que, à medida que estão prontas, vestidas com as suas roupas, são trazidas ao palco e recebidas pelos pais, irmãos, avós. Há cada vez menos pessoas. Ele não se vai embora. Acho que ele já me reconheceu. Acredito que, também ele, sente o mesmo incómodo. Tento lembrar-me daquilo que nos fez zangar. Se me lembrasse, seria mais fácil, menos estranho. Há cada vez menos pessoas. Converso com a Margarida sobre qualquer coisa para fingir que não estou a reparar nele. Ele mexe no telemóvel, acredito o faz que pelo mesmo motivo.

É a Margarida que repara que o nosso filho está pronto. Vem de mão dada com um menino que não conheço. Enquanto eu e a Margarida nos aproximamos do palco, ele também se aproxima do palco. Sim, é o filho dele. O nosso filho, que há minutos dançava vestido de inca, deve ter-se esquecido de que é tímido e apresenta-nos o seu amigo. A Margarida cumprimenta o pai, o meu ex-colega de faculdade. Olhamo-nos nos olhos. Nenhum de nós gagueja ou hesita. Sinto a mão dele na minha. Dizemos “muito prazer”, dizemos “feliz Natal”. ♥



Sun Microsystems DAR SENTIDO À PALAVRA 'PARTILHAR'

texto de Sónia Correia
fotos de Carmo Montanha

Nascida em 1982, tendo por base um projecto desenvolvido por quatro alunos da Stanford University, uma universidade norte-americana localizada no coração do Silicon Valley, a Sun Microsystems trabalha para criar infra-estruturas de rede informática, soluções que incluem sistemas de computadores, software, armazenamento de dados e serviços.

A plataforma tecnológica Java, o sistema operativo Solaris, o MySQL, o StorageTek e o processador UltraSPARC são algumas das suas 'imagens de marca'.

Ao investir em investigação e desenvolvimento, a Sun cria produtos e serviços direccionados para os complexos problemas que hoje enfrentam os clientes, incluindo a crescente demanda pelo acesso à rede, a largura de banda e o armazenamento de dados, tendo em conta o crescimento explosivo dos níveis de participação e partilha na rede.

As soluções vocacionadas para as infra-estruturas de rede informática criadas pela Sun são utilizadas numa ampla gama de indústrias onde se incluem os sectores técnico/científico, empresarial, engenharia, telecomunicações, serviços financeiros, manufactura, retalho, governo, ciências da vida, media e entretenimento, transportes, energia e cuidados de saúde.

Orientada por uma visão singular – "A Rede é o Computador" – a Sun Microsystems encara a participação na rede através de soluções que têm como base a inovação partilhada, o desenvolvimento comunitário e a liderança em 'canal aberto'.

A filosofia da organização assenta, em grande medida, na partilha do conhecimento. A Sun desenvolve tecnologia e preocupa-se em partilhá-la, desenvolve software e cria versões abertas de programas informáticos, possibilitando a utilização das ferramentas de forma gratuita, sem necessidade de licenciamento.

Neste sentido, a empresa partilha tecnologia tendo como finalidade contribuir para o engrandecimento das comunidades em que está inserida, estimular a participação e ajudar a construir novos mercados, mantendo parcerias com algumas das mais inovadoras empresas tecnológicas em todo o mundo, como são os casos da Dell, Google, IBM, Intel, Oracle e Microsoft.

Presente em mais de 100 países em todo o Mundo, a Sun emprega mais de 33 mil pessoas.

A Gestão Ambiental na Sun

Uma das características que define a Sun Microsystems relaciona-se com a aplicação do conceito de Gestão Ambiental.

Todos os dias, dezenas de empresas beneficiam das soluções de gestão ambiental e eco-responsabilidade concebidas pela Sun, soluções que viabilizam altos níveis de desempenho, implicando menor consumo de energia.

A empresa está, inclusive, classificada como uma das que, nos Estados Unidos, mais contribuem para a diminuição da poluição atmosférica, o congestionamento do tráfego e a dependência de combustíveis fósseis.

Em 2007, a revista 'Fortune' proclamou a Sun Microsystems como a empresa de informática mais ecológica.

Tudo na rede, todos na rede

Desde 1982, a Sun tem afirmado que "A Rede é o Computador".

A visão da empresa consiste em ver tudo e todos enquanto participantes da rede. A sua missão consiste em criar tecnologias e promover a constituição de comunidades que possibilitem a partilha e a participação. A sua causa consiste em dar o seu contributo para a eliminação da fractura digital.

A eliminação do 'fosso digital' permitirá, de acordo com a visão da Sun Microsystems, que qualquer pessoa possa participar nas oportunidades e contribuir para soluções, independentemente da sua localização geográfica ou situação económica.

É também nesta linha que surgem as políticas de responsabilidade social corporativa desenvolvidas pela empresa, orientadas para a eliminação do fosso digital.

A empresa defende que, todos os dias, a rede muda profundamente a vida das pessoas. Nesse sentido, na Sun acreditam que parte da missão da companhia consiste em generalizar o acesso à rede porque, ao fazê-lo, é possível ampliar as oportunidades de cada indivíduo.

Nesta medida, as políticas de responsabilidade social preconizadas pela empresa assentam, em grande medida, naquela que é a área de negócio da Sun: a informática e as novas tecnologias.

A empresa assegura ter grande orgulho em poder "devolver à comunidade" tudo o que for possível. Neste sentido, os programas de responsabilidade corporativa que têm vindo a ser desenvolvidos procuram um nível consistente de entrega, independentemente do clima empresarial.

Os colaboradores da empresa são encorajados a apoiar causas merecedoras, sendo que a Sun providencia recursos e equipamentos que possibilitem aprofundar a compreensão do poder da tecnologia, particularmente através de instituições de ensino.

Em Portugal, a empresa desenvolve acções de responsabilidade social corporativa na linha do que sucede em todos os países onde está presente.



Sediada no concelho de Oeiras, a Sun Microsystems é uma das empresas parceiras do Programa 'Oeiras Solidária', o serviço público municipal de informação, análise, avaliação e implementação de projectos sociais que o município presta às empresas.

A empresa procura, desta forma, associar-se a entidades com um conhecimento profundo do tecido social do concelho, no sentido de poder direccionar os apoios concedidos a quem deles mais necessita.

Concessão de subsídios e acções de voluntariado envolvendo os colaboradores da empresa são duas das formas através das quais a Sun procura intervir junto da comunidade em que está inserida contribuindo, de alguma forma, para o seu desenvolvimento.

Paralelamente, a empresa está envolvida no Programa de Estágios TIC, uma iniciativa do Plano Tecnológico da Educação desenvolvida em parceria entre o Ministério da Educação e as grandes empresas da Economia do Conhecimento, com vista à promoção de um ensino profissional de excelência.

A iniciativa visa proporcionar uma formação de qualidade aos alunos do ensino profissional em empresas de referência, valorizando o ensino profissional e unindo as escolas e as empresas.

O projecto tem como objectivo dar a centenas de alunos a oportunidade de realizar, em Portugal ou no estrangeiro, os seus estágios curriculares, usufruindo de um primeiro contacto com as empresas tecnológicas mais competitivas e de referência a nível mundial. ♥

ENVOLVENTE DE CHAFARIZ DE LEIÃO COM NOVA VIVACIDADE

texto de Carla Rocha

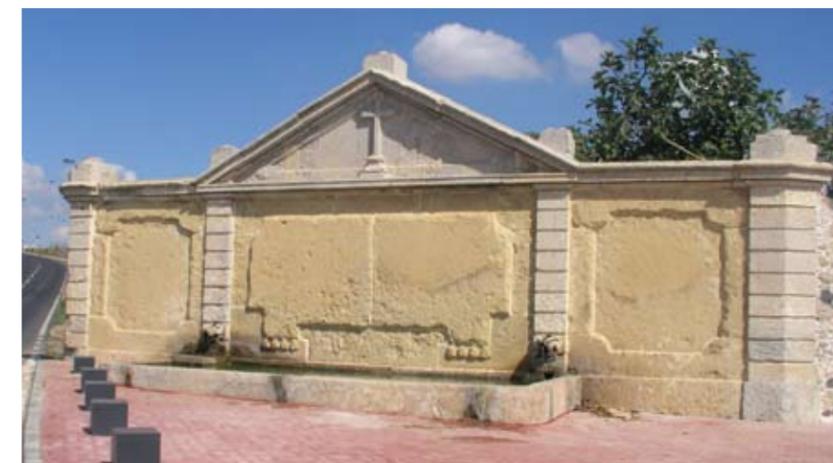
Ficaram concluídos, recentemente, os trabalhos de requalificação da envolvente ao Chafariz de Leião, na freguesia de Porto Salvo.

A obra, correspondendo a um investimento na ordem dos 137.500 euros, teve como objectivo melhorar a estrutura urbana do Bairro de Leião, transformando um espaço degradado num local convidativo à estadia.

O desenho apresenta-se com linhas simples, de forma a enaltecer a pré-existência de um chafariz e aqueduto como memória e herança cultural da ruralidade característica deste espaço territorial.

Este projecto acontece no estreito entendimento entre a procura da continuidade física e visual da linguagem arquitectónica existente no bairro e uma nova "pele", assumidamente diferente da original, que lhe confere uma identidade inequívoca servindo-se da cor e da luz artificial como estratégia de marcação das linhas do desenho.

O Chafariz encontra-se na estrada que liga Porto Salvo a Leião. Embora tenha estado sempre com grande destaque, as obras efectuadas vieram a alimentar ainda mais essa visibilidade, transformando o Chafariz num elemento a ter em conta quando o observamos. No entanto, o espaço recuperado distende-se para além dos limites do chafariz, onde a intervenção camarária criou uma ambiência que apela ao descanso e ao prazer. Um pouco como em tempos idos, criou-se um espaço de convivência, onde nem as árvores faltaram para dar uma maior ligação à Natureza. ♥



Projectos da Autarquia de avultado valor financeiro e social

Vamos dar a conhecer quatro projectos em áreas distintas, mas que no conjunto ajudaram a desenvolver o concelho de Oeiras.

Os valores gastos pela autarquia, nomeadamente 5.000.000,00 € na concepção da Via Longitudinal a Norte, entre Alfragide e Miraflores, 137.500 euros gastos na recuperação da envolvente do Chafariz de Leião, 4.000.000,00 no Estádio Municipal de Oeiras e 950.000,00 na requalificação da Rua Damião de Góis, em Algés, são a prova de que as nossas preocupações são transversais e que uma sociedade faz-se complementando áreas.



Rua Damião de Góis, Algés REQUALIFICAÇÃO URBANA CONCLUÍDA

texto de Sónia Correia
fotos de Carlos Santos

Concluiu-se no início de Dezembro, os trabalhos de requalificação na Rua Damião de Góis, em Algés. Correspondendo a um investimento global na ordem dos 950 mil euros, a empreitada contempla alterações no visual da rua e modificações ao nível do trânsito.

A modificação visual do espaço da rua foi o objectivo definido como prioritário para a intervenção em curso naquela que é uma das principais artérias da freguesia de Algés e uma das portas de entrada no concelho de Oeiras.

Nesse sentido, os trabalhos previram a repavimentação com betão betuminoso da faixa de rodagem e com placas de granito nos passeios adjacentes.

Pretende-se reduzir o efeito de barreira que a faixa de rodagem constituía, com a conseqüente fragmentação do tecido urbano, salvaguardando a qualidade da paisagem urbana e garantindo a segurança rodoviária.

A obra abrange toda a Rua Damião de Góis, prolonga-se pela antiga Alameda Hermano Patrone e termina na Rua João Chagas, junto ao entroncamento com a Rua do Parque Anjos. No que respeita à circulação automóvel e pedonal, as alterações visam garantir fluidez e segurança. Previu-se a manutenção das faixas longitudinais de estacionamento existentes ao longo da rua, reforçando a sua delimitação e eliminando a possibilidade do estacionamento indevido, mediante a colocação de dissuasores nas zonas interditas ao estacionamento. Deste modo obter-se-á uma visão clara, ordenada e esteticamente agradável da rua.

Também os separadores das paragens de transportes públicos foram alargados, para 2,20 metros de largura. Durante a obra foram ainda colocados abrigos de protecção para peões. Paralelamente, realizou-se a remodelação total do sistema de iluminação pública da rua, tendo como objectivo otimizar a relação entre a qualidade do equipamento e os recursos económicos indispensáveis ao seu correcto funcionamento.

A escolha do equipamento urbano foi particularmente cuidada. Para além das funções práticas, deve cumprir um efeito estético, num jogo que se pretende harmonioso com o pavimento escolhido.

Recorde-se que a obra foi consignada em Janeiro deste ano, tendo sido adjudicada à empresa Pavilancel, Lda. ♥



Reequilibrar os fluxos de tráfego cuja origem ou destino sejam Carnaxide/Outurela e Portela, Algés/Miraflores ou Linda-a-Velha, aliviar a procura no nó da A5 de Carnaxide/Linda-a-Velha e também nos acessos da CRIL a Miraflores e, conseqüentemente, alcançar uma melhoria da acessibilidade a estas zonas são os principais objectivos da abertura ao trânsito do troço (inicial) da VLN, actualmente em construção.

Há já algum tempo que está identificada a necessidade de intervir na rede viária estruturante de Oeiras, isto é, de proceder à construção de uma Via Longitudinal a Norte da A5, a VLN, uma via inter-municipal que atravessa os concelhos de Cascais e de Oeiras podendo também estabelecer ligações à CRIL e à CREL, de modo a melhorar a acessibilidade e a distribuir mais racionalmente os fluxos diários de tráfego inter e intra-concelhios.

A VLN é uma via consagrada no Plano Director Municipal (PDM) de Oeiras que tem um estudo preliminar para toda a sua extensão e um projecto de execução aprovado para o troço entre Alfragide (Rua Quinta do Paizinho) e Miraflores (Rotunda dos Leões), troço que se encontra em execução.

Trata-se de um eixo estruturante, que se considera relevante para a Área Metropolitana de Lisboa, que permitirá hierarquizar adequadamente a rede viária concelhia com implicações ao nível dos fluxos de tráfego, redistribuindo-os não só nos eixos principais (regionais), como também na rede viária municipal. Esta via longitudinal inter-municipal (de 2x2 vias), paralela à A5 e radial à capital, com ligações aos três eixos transversais principais que atravessam o concelho (IC 17 - CRIL, A9 - CREL e variante EN 249-3) e que irá, igualmente, intersectar outros dois importantes eixos transversais previstos para os concelhos adjacentes a poente e que são a variante à EN 249-4 e o IC 30. A necessidade da sua construção aumenta com o desenvolvimento da área a norte da A5. Os congestionamentos que se verificam na A5, no caso do concelho de Oeiras, junto aos nós de Oeiras, Porto Salvo e de Carnaxide motivados pela existência de importantes pólos empresariais e pelo aumento da habitação a norte são já visíveis.

A construção da VLN implicará uma redistribuição dos fluxos de tráfego actuais, prevendo-se, por exemplo, uma diminuição da dependência da A5, e conseqüentemente do tráfego que nela circula. Ou seja, uma distribuição mais equilibrada



dos fluxos de tráfego que diariamente percorrem os principais eixos transversais (regionais) e na rede municipal que alimenta os grandes eixos longitudinais (regionais), com expressão mais significativa nas chamadas 'horas de ponta'.

A abertura do troço (inicial) da VLN actualmente em construção irá permitir um reequilíbrio dos fluxos de tráfego cuja origem ou destino sejam Carnaxide/Outurela e Portela, Algés/Miraflores ou Linda-a-Velha, permitindo aliviar a procura no nó da A5 de Carnaxide/Linda-a-Velha e também nos acessos da CRIL a Miraflores e, conseqüentemente, alcançar uma melhoria da acessibilidade a estas zonas.

A maior oferta de percursos alternativos nesta zona, permitirá que a selecção feita pelos utilizadores seja mais adequada ao local de destino, possibilitando, também, uma redução do trajecto a percorrer.

Registe-se que acessibilidade e mobilidade insuficientes se traduzem usualmente em congestionamentos, em dificuldades de circulação e de acesso, constituindo uma das mais importantes restrições ao desenvolvimento económico, ao bem-estar social e à qualidade de vida. São problemas que originam grande desgaste físico e psíquico, consumo energético e a redução da produtividade nas actividades económicas. ♥

Troço inicial entre Algés/Miraflores e Carnaxide/Outurela e Portela em construção

VIA LONGITUDINAL A NORTE DA A5 MELHORA ACESSIBILIDADES

texto de Sónia Correia
fotos de Carlos Santos

O NOVO ESTÁDIO MUNICIPAL EM OEIRAS

texto de Carla Rocha
fotos de ????

Estão concluídos, no Estádio Municipal, em Oeiras, os trabalhos de construção das bancadas, equipamento de apoio e cobertura da bancada lateral poente.

O valor final da empreitada é de cerca de 4.000.000,00 euros acrescidos de IVA.

O projecto desenvolvido teve como preocupação fundamental a integração do equipamento no local, facilitando a visibilidade e interacção entre o Parque dos Poetas e o interior do campo de jogos.

A lotação total das bancadas é de 4.303 lugares sendo 1600 na bancada poente, 992 na bancada norte e 1632 na bancada nascente. Os restantes lugares distribuem-se pela tribuna de honra (área VIP), lugares para deficientes, cabines de som, televisão e imprensa. Sob as bancadas localizam-se uma série de espaços de equipamentos de apoio, incluindo auditório, bar/cafetaria, instalações sanitárias, arrecadações e zonas de consultório médico e instalações de fisioterapia. Foram ainda acrescentadas as actuais instalações utilizadas pela ADO, com a construção de mais 2 balneários para jogadores, 1 balneário para árbitros e duas salas de treinadores.

A estrutura do estádio é basicamente feita com pré-fabricados de betão e a cobertura existente na bancada poente é uma estrutura mista de tubulares de ferro e lamelados de madeira.

A proposta assenta em desenvolvimentos curvilíneos, adoptando os mesmos princípios de desenho da envolvente, nomeadamente nos percursos pedonais, passadiços metálicos e anfiteatro.

O átrio de entrada separa as áreas destinadas ao público dos espaços reservados a actividades administrativas e técnicas. ♥





LINHA MARGINAL, A EN6, a tatuagem e o farol da Gibalta

texto de Luis Maria Rodrigues Baptista
fotos de Luis Baptista e Nelson Rodrigues

É de um braço que estas palavras vão tratar. Melhor, de uma linha vermelha arriscada no braço de um munícipe, justa-posta a um dos espaços sentinelas do nosso concelho: o Farol da Gibalta.

(Mas antes pensemos.)

Qual a relação entre o estado de conservação do nosso corpo e as estratégias políticas de protecção patrimonial do país, região ou concelho onde pertencemos?

Poderá o corpo de cada munícipe ser considerado do ponto de vista patrimonial, como espaço que urge proteger?

Temos de aprender a olhar e a cuidar do corpo das aparências e das essências daqueles que nos rodeiam.

Nenhuma nação, governo ou instituição resiste senão observar com atenção o estado do corpo daqueles em que fundamenta a sua razão de ser. Senão pressentir todas as suas movimentações interiores que mais tarde ou mais cedo afloram à pele, ao rosto e aos gestos, contra o corpo próprio ou dos outros.

O corpo humano é o lugar manifesto de todos os limites. Pensá-lo implica reconhecê-los e proceder à sua alteração. O espaço que habitamos é o lugar onde todas acções de delimitação do nosso corpo ocorrem.

O corpo do outro é o melhor espaço laboratorial de delimitação e consciencialização de nós mesmos. O outro é o nosso maior limite. Se nos vencermos, ultrapassamo-lo e tornamo-lo maior. É esse o desafio, auto-emularmo-nos constantemente por causa da intensidade do outro. Não sermos a sua maior impotência.

Somos responsáveis pela qualidade e pela ilusão de felicidade do outro.

Somos o resultado da intensidade imaginadora e da qualidade delimitadora a que desde sempre estivemos sujeitos.

Ora felizes, ora tristes, conforme a nossa capacidade de atenuar ou esquecer essa força delimitadora que o meio e os outros exercem sobre nós, é assim que vamos passando os dias, esquecidos que poderiam ser muito mais e melhores



se todos perscrutássemos o corpo uns dos outros com mais atenção. Não falo de desejo, mas também pode tratar-se dele. Falo de curiosidade e cuidado pelo património corporal humano de um colectivo. O corpo é o colectivismo. É a única coisa que temos em comum. E é a única coisa que não nos deixa esquecer, mesmo quando nos encontramos em estado de abandono e desânimo.

Em tempo de crise só nos resta o corpo. Em última instância a crise económica não é mais que o reflexo da crise do corpo. Do estado corporal em que nos encontramos.

Sem qualquer espécie de juízos ou de valores, é o corpo que está em crise. Consequência natural de nos termos deixado tornar no nosso extracto bancário.

A ruína económica é directamente proporcional à ruína física, psíquica, moral e cultural em que cada um de nós se encontra. É o corpo humano na sua totalidade que temos de salvar em tempo de crise para que não se desestruture, enerve, mutile, autoflagele, elimine ou adoença.

Temos de estar atentos para que a crise económica não lhe seja fatal.

É o corpo vivo que está em decomposição.

Consciente dessa realidade comecei por pensar na situação de espaço do nosso concelho que melhor nesta época de crise se relaciona com o estado limite de corpo em que nos encontramos. Pensei na EN6. A estrada marginal, vulgarmente denominada de "linha", que atravessa o nosso concelho e que de imediato relatei com o braço esquerdo de um amigo que há muito tatuou nele uma linha. Sim uma linha vermelha definitiva. Sem qualquer razão transcendente ou sentido oculto. Só porque podia / queria fazê-lo, como que uma premonição.

Traça-se uma linha na paisagem com a mesma simplicidade que se tatua uma linha no corpo.

É esta a razão simples, na origem da EN6. Mandada construir por António Oliveira Salazar nos anos 40, com o princi-

pal intuito de ligar Lisboa onde trabalhava à sua residência de férias (Forte de Santo António da Barra) situada em São João do Estoril, afim de diminuir o tempo de caminho e não ser alvo de olhares indiscretos.

No concelho de Oeiras, a estrada marginal à vida balnear e turística de elite que se fazia sentir desde o princípio do século acrescentou-lhe um cariz mais popular. Fez com que as populações se aproximam-se do litoral e ao longo dela entre Algés e Paço de Arcos, principalmente, fez com que se construíssem pequenos palacetes, chalets e moradias de recreio que no presente podemos apreciar como memória preciosa de uma época passada do nosso concelho. Transformou-se num rápido e fácil acesso à capital, razão pela qual muita gente vinda de todos os cantos do país se fixou aqui: nessa linha marginal, lugar-limite, do rio, do mar, da linha do horizonte e da linha da imaginação de cada um de nós. Melhor, lugar-limite do corpo de todos nós. Lugar-limite, onde caminhamos e corremos solitariamente e acompanhados, onde

marcamos encontros e esperamos, onde olhamos o mar e admiramos a passagem do tempo, onde nos vemos e nos vemos a ver os outros.

Lugar simples e definitivo como a linha vermelha no braço do amigo, que me acompanhou enquanto tentava dar sentido às palavras que aqui aparecem e que a todo o custo queria relacionar com a linha marginal do nosso concelho.

Servi-me dela para pensar/desenhar. Dar continuidade geométrica a linhas desenhadas pelo tempo, em algumas paredes do nosso concelho. Percorremos a estrada marginal em busca dessa relação limite entre corpo vivo em crise e o espaço. Contrapondo sempre que possível a linha vermelha e o respectivo braço com os espaços por onde íamos passando, tentando medi-los e encontrar entre eles e ela uma qualquer unidade de medida que a pudesse legitimar do ponto vista do valor patrimonial.

Tornar aquela linha tatuada no braço de um munícipe, num espaço-património a proteger a partir de um espaço archi-

| OEIRAS IMAGINÁRIA |

tectónico ou urbanístico construído que lhe desse sentido, era o verdadeiro objectivo desta demanda.

E de repente, no fim de uma tarde de domingo, quase vencidos pela chuva e pelo frio, junto à estrada marginal de Caxias, ali estava ele, a descoberta: o Farol da Gibalta.

Tal sentinela atento, a olhar simultaneamente a terra e o mar, em missão quixotesca. Pronto para dar sentido construído / tridimensional a essa linha vermelha que o procurara todo o dia.

Era o sinal de ligação entre o corpo humano em crise e o espaço que todos habitamos.

Ali estava ele. Em funcionamento desde de Fevereiro de 1954, com 21 metros de altura. A 30 metros do lugar do seu antecessor de 13 metros de altura, em funcionamento desde Maio de 1914, que entretanto havia desaparecido com a derrocada da encosta em Março de 1952. Ali estava ele. Cilíndrico, assente numa sólida base de pedra, na encosta da Gibalta. Entre a estrada marginal e o mar. Branco e vermelho, a espreitar por entre árvores e arbustos. Circundado por nervuras vermelhas. Encimado por uma cúpula da mesma cor que mais parece um elmo. Ali estava ele. A 30 metros de altitude com a luz vermelha (r) quase contínua com breves momentos de ocultação (oc) e ciclos de 3 segundos, permanentemente acesa desde 1997. A facilitar a navegação costeira visual. A oferecer segurança aos navegadores. A comprovar a posição dos navios. A marcar conjuntamente com o Farol do Esteiro – situado entre as árvores do estádio nacional – a rota / o enfiamento de entrada na barra onde o Tejo é mais profundo.

Ali estava ele. A lançar através dos seus óculos-janela um “pisca de olhos” ao braço da linha vermelha que lhe acenava e se confrontava com ele.

Era evidente a coincidência da relação física entre a linha vermelha e as nervuras da mesma cor que o circundavam.

Sem faroleiro desde 1981. Equipado com o sistema de telecontrolo “OMRON” desde 2000. Conta agora também com a linha vermelha daquele braço, tornada espaço-património pela ligação conceptual e formal estabelecida, mas principalmente pela ligação humana, essencial, criativa e amorosa “tatuada” entre os dois. ❤️





AS NOSSAS FLORES DE INVERNO

texto de Carla Rocha
fotos de Carmo Montanha

Criadas para alegrar os nossos dias, é de grande pena que passem despercebidas. Elas que crescem quando tantas morrem, florescem enquanto combatem o frio, aquecem os corações e morrem quando o sol da Primavera já não tarda



Amores Perfeitos



Bergenia



Boquinhos de Lobo



Brincos de Princesa

Quem disse que o Inverno não é florido?

Podemos andar distraídos debaixo de chapéus, guarda-chuvas que toldam a visão, mas as plantas de época existem e estão inseridas em espaços de públicos para que todos possam usufruir da sua beleza e pleno contraste colorido com um tempo cinzento e invernosos.

Após um dia de muita chuva, saímos de encontro às nossas flores pelos jardins municipais de Oeiras, nomeadamente o de Caxias, Paço de Arcos e Oeiras, sendo que grande parte destas flores encontram-se em outros espaços comuns do concelho. Embora combatidas pela precipitação que se fez

sentir, elas estavam 'acordadas' e em posse a absorver os raios de sol, não obstante de se fazer sentir um frio glacial.

A planta de época é melindrosa e frágil, o que não deixa de ser um facto curioso face ao facto de existir na época mais feroz do ano, talvez por isso, também seja a mais trabalhosa para os nossos jardineiros.

Ao contrário da minha inicial incredulidade, não é difícil obter um efeito colorido num jardim, mesmo nos meses de Inverno. O cultivo de floríferas alegra os dias frios.



Abutilon



Cálice de Vénus



Santinha



Sparmaniiia



Maravilhas



Despedida



Heresine



Medronheiro



Petunias



Hibiscus



Goivos



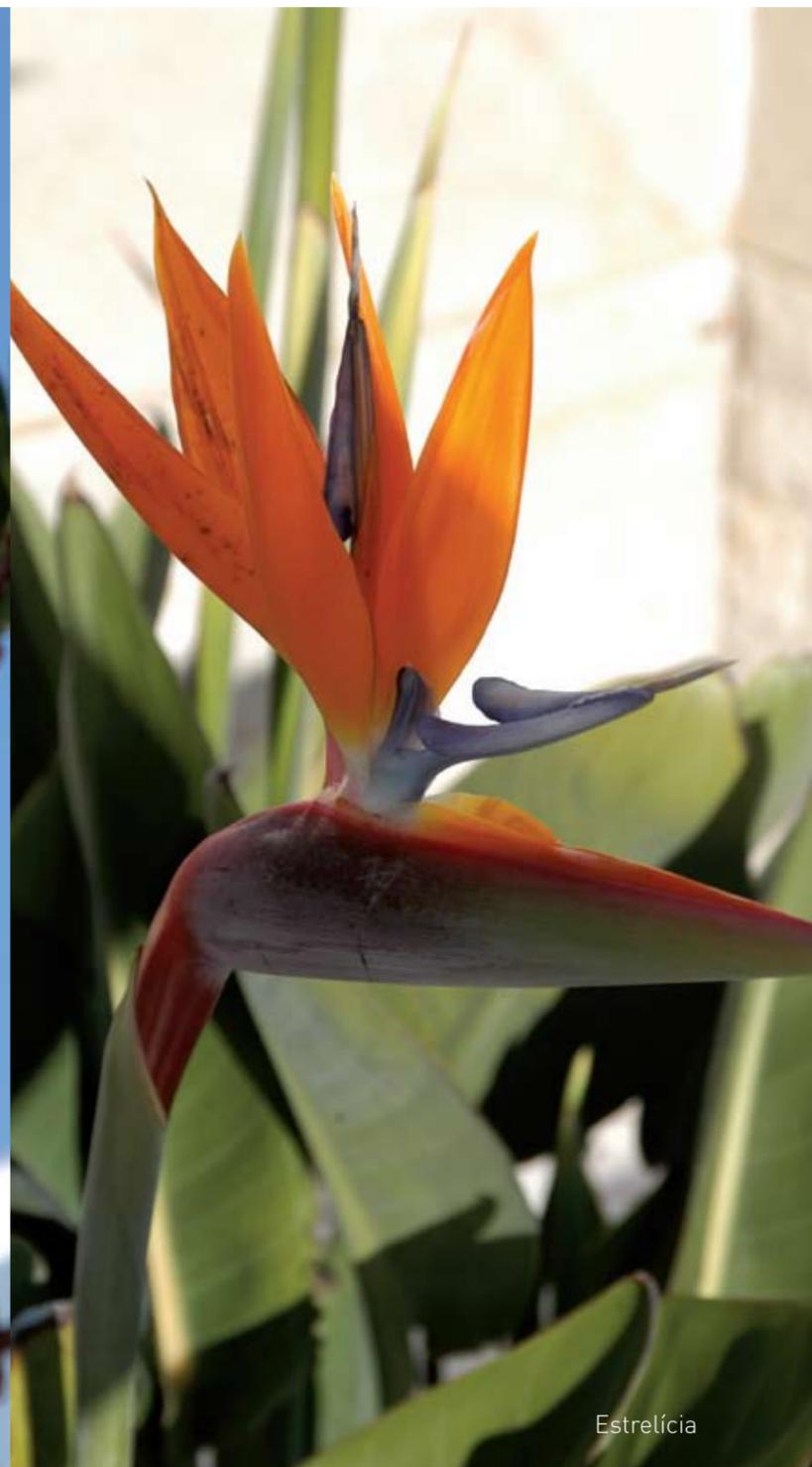
Rosas



Salvia



Limpa Garrafas



Estrelícia



Malmequeres

Deste meu passeio, deitei por terra preconceitos, achando que esta estação mais não era do que a vivência de galhos secos, árvores despidas e a ausência completas de flores. Errado, nada mais errado, como podem verificar de seguida. Só nos três jardins acima referidos, foi possível encontrar 17 espécies de flores de época distintas, tais como amores-perfeitos, maravilhas, malmequeres, limpa-garrafas, hibiscus, goivos, estrelícia, erisine, despedida, cálice de vénus,

brincos de princesa, boquinhos de lobo, bergenia, abutilon sem esquecermos as estrelas de Natal. Criadas para alegrar os nossos dias, é de grande pena que passem despercebidas. Elas que crescem quando tantas morrem, florescem enquanto combatem o frio, aquecem os corações e morrem quando o sol da Primavera já não tarda. Uma existência que merece ser apreciada com um pouco mais de atenção. ♥



Prémio IHRU 2008 de construção e reabilitação

No passado dia 5 de Dezembro decorreu a entrega do Prémio IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, 2008, em que a Câmara Municipal de Oeiras obteve o primeiro lugar com o empreendimento Residência Madre Santa Clara, em Carnaxide, na vertente Construção. O lugar do pódio foi conseguido em ex-aequo com um empreendimento no Porto, nomeadamente 21 fogos nas Fontainhas.

Este prémio é um incentivo à qualificação funcional, estética e social do tecido urbano em que vivemos. É, também, incentivo das boas práticas no que concerne à qualidade ambiental, embora este ano não tenha sido atribuído a nenhum empreendimento a designação de Projecto de Referência Ambiental.

Apresentaram-se a concurso empreendimentos concluídos em 2007 e promovidos por municípios e instituições regionais, empresas privadas de construção e cooperativas de construção e habitação. Registaram-se 31 candidaturas, 11 das quais de promoção municipal e regional, 15 de promoção privada e 5 de promoção cooperativa.

O prémio na variante Construção, foi para a Residência Madre Santa Clara, em Carnaxide, promovido pelo Município de Oeiras, construído pela empresa Mota-Engil, S.A., com projecto e coordenação dos Arquitectos Cristina Veríssimo, Diogo Burnay, Patricia Ribeiro e a arquitecta paisagista Inês Norton de Matos.

Segundo as especificidades do empreendimento, «o edifício procura estabelecer uma relação de continuidade e complementaridade com a paisagem urbana envolvente, estabelecendo a charneira entre uma zona residencial, a montante e uma zona de vários equipamentos a jusante da encosta. Os fogos distribuem-se em duas bandas de quatro pisos, orientados a nascente-poente, interligados por espaços de circulação e vazios centrais que se enquadram numa estratégia bioclimática, criando espaços de encontro e conversação que permitem a transparência vertical entre pisos. Conceptualmente, este espaço é suficientemente flexível para permitir que os utentes estabeleçam relações afectivas entre si e com o espaço que habitam. Dentro da cada unidade, o fogo racionaliza ao máximo o espaço, diluindo as áreas de circulação e agrupando as áreas húmidas em torno da courette central. As habitações permitem o máximo de flexibilidade para que cada habitante possa apropriar-se do seu próprio espaço. O piso térreo é composto por volumes negros em ardósia, que acomodam o programa mais público e deixam vislumbrar, através de grandes envidraçados o jardim, que funciona como ponto de inserção social e de ocupação dos próprios habitantes do centro.»

Um prémio recebido pelo senhor presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Afonso Morais, em nome de todos os municípios orgulhosos da urbanidade que estamos a construir. ♥



CHÁ DA BARRA

A verdadeira arte do chá

texto de Carla Rocha
fotos de Carmo Montanha

Raquel tem um ar franzinho, uns olhos azuis profundos e uma convicção e força na sua forma de ser que transforma em ouro, ups!, em doce, tudo o que toca. Dona do ainda recente (abriu há um ano) Chá da Barra, Raquel traz para este novo espaço experiência adquirida anteriormente enquanto proprietária e 'doceira' de A Chaleira, em Carcavelos. Findo este último projecto, depois de seis anos a 'fazer' uma casa e a criar clientela fixa, Raquel espera ano e meio para respirar fundo e meter, novamente, a mão na massa, que é como quem diz, criar o Chá da Barra, ao pé do tribunal de Oeiras.

Embora também se possa almoçar, é nos lanches que Raquel coloca todo o seu requinte e esplendor. Os scones, conhecidos além portas, têm uma hora para aparecerem, a partir das 16h00, mas para quem não é amante deste tipo de doce, Raquel tem à disposição um bolo de chocolate com mousse, um cheesecake de limão, um bolo de crepes, um bolo de maçã e canela e a mais recente Tarteidun, uma tarte de maçã e amora que deve o seu nome à deusa da maçã – Idun, fruto da sua pesquisa e talento.

Com um enquadramento geográfico magnífico, o Chá da Barra nasceu perto do mar, virado a sul, onde a esplanada, não raras vezes, é beijada pelo sol.

Aqui, até os mais ínfimos detalhes e pormenores são pensados e trabalhados. Facilmente terá Leonard Cohen por companhia:

«The doctors working day and night
But they'll never ever find that cure,
That cure for love»,

enquanto saboreia um chá biológico, ou bebe um dos sumos naturais que o Chá da Barra possui.

Raquel ainda gostava de fazer algumas mudanças no espaço, porque tudo foi feito num fim-de-semana a mil, parecendo o Querido Mudei a Casa, mas a verdade é que o espaço respira intimismo e paz e nem um canto para os mais pequenos foi esquecido.

Embora feche às 20h00, Raquel aceita jantares para grupos, bastando para isso que se reserve o espaço. Faz bolos para fora e até a decoração é feita com cuidado e mestria.

Facilmente encontramos neste salão de chá as queijadas de Oeiras e outros bolos feitos pela Casa das Queijadas, mas isso



é apenas o bonito início de uma parceria que ainda vai dar que falar, ou melhor dizendo, vai fazer crescer água na boca. Para isso, são contas de um outro rosário que daremos a conhecer numa próxima edição. Até lá, passem no Chá da Barra seja para tomar o pequeno-almoço, almoçar ou lanchar, porque será um momento de perfeita degustação. ♥

Chá da Barra

Rua Alexandre Herculano, 15º Oeiras

(junto ao tribunal de Oeiras)

Telf. 214 416 543

www.chadabarra.blogspot.com

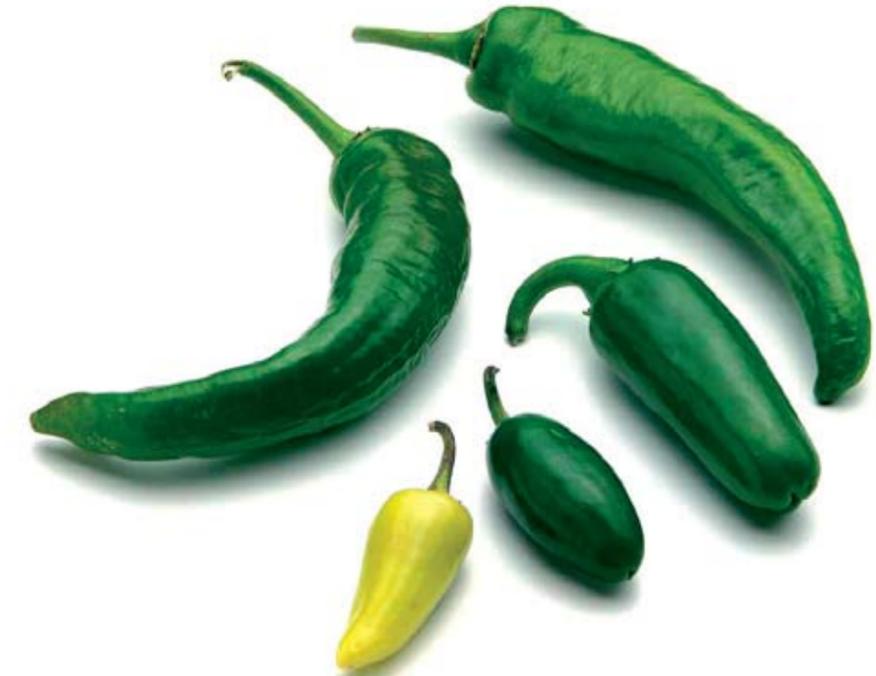
Horário:

De segunda a sexta, das 08h30 às 20h00

Sábado das 09h00 às 20h00

Domingos das 10h00 às 19h00

mercado biológico oeiras



VENDA DIRECTA DE PRODUTOS CERTIFICADOS

JARDIM MUNICIPAL DE OEIRAS SÁBADOS - 9H ÀS 13H



CMO | DEP. AMBIENTE E EQUIPAMENTO | DIVISÃO DE ABASTECIMENTO PÚBLICO E FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA
TEL. 214 406 552 | fiscalizacao.sanitaria@cm-oeiras.pt



ESILMO & S Marca

oeiras
Marca o ritmo

